

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Museu de Angra do Heroísmo

Relatório de Atividades

2021

Índice

Nota introdutória	3
Programa 1. Requalificação de espaços e exposições/restauro de peças	10
Programa 2. Exposições temporárias	22
Programa 3. Dinamização das exposições e outros eventos	41
Programa 4. Gestão dos acervos, centro de documentação e informação.....	86
Programa 5. Serviços administrativos e manutenção de instalações	98
Cronograma	109

Anexo:

Relatório dos serviços administrativos

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Nota introdutória

2021 A nova normalidade

O normal funcionamento do Museu de Angra do Heroísmo (MAH) enquanto serviço público foi, em 2021, ainda claramente afetado pela situação pandémica e pelas medidas de prevenção e contenção da mesma que afetaram o fluxo dos públicos, refletindo-se num decréscimo visível dos visitantes. Esta situação que se havia manifestado de maneira ainda mais premente durante 2020, contrariou significativamente o esforço positivo de incrementação do número de visitantes que vinha sendo desenvolvido através de várias estratégias constantes dos planos de atividades. Todavia, conforme se demonstra no quadro seguinte, é possível começar a verificar já uma clara tendência de recuperação ao nível do público visitante.

MÊS	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
janeiro	566	486	493	710	1.199	868	1.406	1.661	1.549	1.461	1.503	226
fevereiro	459	465	560	1.450	1.269	875	1.707	2.325	1.416	2.440	1.558	171
março	1.027	1.078	1.176	818	798	1.445	1.563	2.179	2.528	2.017	690	465
abril	728	1.005	1.249	1.229	1.747	1.821	1.853	3.210	2.172	2.285	0	843
maio	1.371	1.544	1.516	6.645	1.933	2.505	1.983	2.899	2.839	3.130	49	1.433
junho	1.630	1.466	1.357	2.021	3.050	1.911	2.052	2.223	2.203	2.807	98	1.591
julho	1.657	1.516	1.980	2.720	4.374	2.585	3.112	3.250	3.276	2.847	397	2.131
agosto	1.259	1.425	1.367	4.276	5.196	1.851	2.433	2.668	2.790	2.846	850	2.307
setembro	719	1.200	2.955	2.371	5.351	1.442	2.247	1.724	2.084	2.356	638	1.930
outubro	662	818	709	2.335	4.204	1.292	2.403	2.185	1.819	1.955	804	1.923
novembro	752	3.296	1.164	1.865	1.626	970	1.726	1.584	1.453	1.870	510	1.521
dezembro	495	648	785	932	473	1.055	1.349	1.207	1.281	1.253	236	915
Totais	11.325	14.947	15.311	27.372	31.220	18.620	23.834	27.115	25.410	27.267	7.333	15.456

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

De forma a servir os interesses e necessidades do público e assim incentivar a retoma do mesmo, foram realizadas exposições e atividades de dinamização das mesmas que se relacionavam tanto quanto possível com a temática pandémica.

Assim, a 10 de abril foi inaugurada na Sala do Capítulo a exposição *A Ilha Terceira em Tempos de Peste*, que pretendeu dar a conhecer como, nesta ilha, desde o século XVI até à atualidade, se reagiu a algumas das epidemias que aqui aportaram, em tempos de suspensão da normalidade, documentando o duelo entre a doença e a medicina e evidenciando o papel que nessa luta contra a morte desempenhavam também a superstição e a fé.

Por sua vez, na Sala Dacosta, foi apresentada a partir de 24 do mesmo mês a instalação *Extremophilarum*, composta por esculturas de Catarina Nunes e Mariana Ramos inspiradas em extremófilos das fontes termais açorianas, que pela sua resiliência constituíam uma lição de adaptação a difíceis condições de vida.

Mantendo ainda o enfoque no contexto decorrente da pandemia de Covid-19, foi apresentada na Sala Dacosta, a partir de 13 de novembro, a exposição de desenhos de Manoel Barbosa, *Fear.Exodus.Chaos.Nothing.Fear*, na sua maioria criados durante o grande confinamento e que refletem o sofrimento e inquietação a que a humanidade esteve sujeita durante esse período.

Blood Red Luxury | fotografia de Luís Godinho exibida na Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes assumiu-se igualmente como um exemplo de resistência, reportando as condições desumanas em que é feito o garimpo de pedras semipreciosas de Ganet (Granada), na Mina de Thatha localizada no distrito de Ancuabe, província de Cabo Delgado, norte de Moçambique, na comunidade de Mahera.

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Cavalos de Ferro e Moda Feminina no Século XX | Fora da Caixa inauguraram, respetivamente, a 10 de julho, na Sala Dacosta, e 23 de outubro, na Sala do Capítulo. A primeira constituiu uma viagem pela história do automóvel, pontilhada por curiosas narrativas, algumas delas desenroladas localmente, e ilustrada por exemplares que integram a Unidade de Gestão de Transportes do Museu de Angra do Heroísmo, entre os quais avulta um notável Ford T, célebre viatura que marcou o início da massificação do fabrico dos automóveis, concretizando deste modo a democratização da sua utilização. A segunda abordou a moda, enquanto testemunho do processo de emancipação e afirmação crescente da mulher na sociedade, evidenciando o modo como os materiais e o estilo de vestuário refletem as evoluções tecnológicas e as conturbações políticas das diferentes décadas do século XX.

Finalmente, a oferta expositiva em termos artísticos foi reforçada pela apresentação na Carmina | Galeria de Arte Contemporânea da mostra *I have been in love for 8 million years*, que contou com a participação de Adrien Missika, Ingela Ihrman, Pedro Barateiro e Richard Healy, artistas de diferentes nacionalidades que participaram da edição de 2022 da residência artística RE_ACT CONTEMPORARY.

Na sequência da magnânima oferta do professor Luís Filipe Thomaz, que doou ao MAH a sua valiosa coleção de moedas que inclui moedas de diferentes partes do mundo com destaque para um completo núcleo de amoeção portuguesa, foram realizadas em 2021 duas mostras precedidas de uma comunicação do colecionador, a saber: *Nove Séculos de Amoeção Portuguesa — A doação de Luís Filipe Thomaz — primeira parte* e *A numária da China e das suas dependências culturais – a doação da Coleção de Luís Filipe Thomaz — segunda parte*.

Ao nível das mostras, continuou a renovar-se mensalmente a *Vitrine de Curiosidades* com peças pertencentes a diferentes Unidades de Gestão deste

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Museu que pela sua natureza inusitada se consideram capazes de atrair a atenção e suscitar a reflexão do visitante.

Foi igualmente mantida semestralmente a rubrica *Museu Adentro* que permitiu trazer ao MAH peças pertencentes a colecionadores angrenses, nomeadamente uma escultura religiosa – Santa Bárbara –, produzida em Malines, no século XVI, pertença de Vergílio Schneider e um *Ex-Voto* da autoria de David Fernandes da Silva, pertencente a Jácome Ornelas de Bruges.

No Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, foram apresentadas duas mostras: de 10 de abril a 3 de outubro foi apresentada a escultura *Senhor da Guerra* de José Nuno da Câmara Pereira, a que se seguiu um fato de piloto aviador *Kamikaze* japonês e uma couraça alemã da Primeira Grande Guerra.

Dando continuidade à iniciativa *Museu Afora*, que promove mostras no exterior do MAH, de forma a consciencializar o público para a riqueza e diversidade do acervo desta instituição, continuaram a apresentar-se peças na Aerogare Civil das Lajes e realizaram-se as exposições *Peças com História e =2 (Oásis+ Oceano)*, na Academia da Juventude da Ilha Terceira. Paralelamente e em colaboração com o Museu das Flores, promoveu-se no Museu Municipal de Santa Cruz das Flores a exposição *Aquedutos: Água e Património*.

O programa de dinamização das diferentes exposições contemplou ações direcionadas para diferentes perfis de público. Das mesmas, destacamos a continuação do ciclo de visitas temáticas à hora do almoço *Venham mais 5!* e as saídas de campo ao Cemitério dos Prazeres e às ruínas do Convento de Santo António dos Capuchos, bem como as tertúlias sobre *Novas Tecnologias Energéticas | e agora os clássicos* e sobre *Políticas Museológicas*.

Deu-se ainda continuidade ao ciclo de concertos dominicais *Domingos com Música* e continuaram a ter lugar bimestralmente as *Conferências na Boa Nova*.

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

Foram igualmente realizadas oficinas ao fins-de-semana que abrangeram os mais diversos temas, nomeadamente ateliês de douramento, microscopia, tecelagem, flamenco, maquinetas, pirogravura, fitness, mecânica, náutica, papagaios de papel e expressão plástica.

A colaboração com entidades parceiras permitiu promover iniciativas como *Filmes à Lupa* | *sessões de cinema comentadas* e Cafés Teatro, dinamizados pela companhia de teatro residente do MAH A Sala e acolher lançamentos de livros, festivais de videoarte e um congresso na área da saúde.

No que se refere ao público escolar, foram concebidos guiões de visita e definidos ateliês complementares para as novas exposições temporárias e realizadas visitas orientadas para diferentes níveis de ensino. Destaque-se ainda a afluência crescente de grupos de professores e alunos estrangeiros ligados ao programa de intercâmbio ERASMUS.

Manteve-se a periodicidade mensal da agenda do MAH e a redação das notas informativas que deram a conhecer as atividades desenvolvidas na instituição, diretamente através de envio por e-mail ou via Gabinete de Imprensa do Governo Regional.

Foram igualmente redefinidas e apuradas as bases da política de divulgação da ação do MAH nas redes sociais, assente nas rubricas abaixo enumeradas que dão conta da pluralidade e ecletismo da realidade deste Museu:

- Museu em Equipa (trabalho das equipas)
- Museu em Exposição (exposições e peças singulares patentes nas mesmas)
- Museu em Reserva (peças do acervo em reserva)
- Museu Educativo (visitas e atividades para grupos escolares e outros)
- Museu nos Media (artigos e reportagens)

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

- Museu Aberto (eventos)
- Museu da Comunidade (atividades realizadas por outras entidades no MAH e doações)
- Museu Afora (exposições itinerantes)
- Museu em Retrospectiva (evocação de exposições e eventos já realizados no MAH)
- Museu visto por quem o visita (fotos, vídeos ou críticas realizadas por visitantes)
- Museu em Arquivo (fotografias e vídeos do Gabinete de Som e Imagem do MAH)
- Museu Fora de Portas (visitas à Fortaleza de S. João Baptista).

Ao nível das redes sociais, manteve-se a prática de divulgação das atividades de ação cultural promovidas pela instituição de dar a conhecer os diferentes trabalhos desenvolvidos pelas equipas que o constituem, demonstrando que o MAH cumpre a missão que lhe compete de zelar e preservar o seu espólio. Paralelamente, apostou-se na divulgação de peças em reserva, de forma a evidenciar o teor eclético das coleções do Museu e continuou-se uma [campanha de sensibilização a doações](#), que visou destacar a importância dos objetos de uso comum, enquanto testemunhos do quotidiano que permitem evocar vivências e hábitos, revelando alterações de conceitos, ideologias e técnicas. O teor informativo da página do Facebook e do site do MAH continuou a ser reforçado com a rubrica [Peças com História](#).

Refira-se ainda que, em 2021, o MAH voltou a ser contemplado pela APOM com dois prémios, nomeadamente Prémio de Conservação e Restauro que distinguiu a recuperação de um bergantim real pertencente ao acervo do MAH que integra a exposição *Espaço e Tempo*, patente no Palácio dos Capitães-Generais, e o Prémio Incorporação relativo à exumação de uma baleia comum *Balaenoptera Physallus*.

É de salientar a insuficiência de recursos financeiros ao nível do orçamento corrente, relacionada com o custo dos encargos das instalações e de

SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E DOS ASSUNTOS CULTURAIS
DIREÇÃO REGIONAL DOS ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ANGRA DO HEROÍSMO

funcionamento, referentes ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima e Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas, os quais não foram considerados na sua totalidade nos montantes atribuídos pela DRaC.

No que concerne às instalações e equipamentos, tendo em conta a especificidade de uma instituição como o MAH, polinucleado e de grande dimensão, esta é uma área que exige atenção constante. Deste modo, as tarefas realizadas nesta área foram muito diversificadas, visando o desenvolvimento de procedimentos com vista à resolução de problemas identificados ao longo do ano. Assim, as tarefas desenvolvidas foram desde a resolução de infiltrações, a intervenções de pintura, a substituição/carregamento de extintores, a intervenções externas através de assistências técnicas, entre outras. Contudo, por vezes, surgiram problemas de maior dimensão que o orçamento deste Museu e/ou os recursos humanos disponíveis não permitiram resolver, sendo necessário recorrer à Direção Regional da Cultura. De referir, a título de exemplo, a quebra dos vidros da estrutura do elevador existente nas traseiras do Edifício de São Francisco, durante um temporal, e a posterior reparação de toda a estrutura com o apoio financeiro da referida Direção Regional. Estes e outros trabalhos realizados serão mencionados mais adiante na rubrica respetiva.

De mencionar, ainda, a recente doação da Carmina | Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes à Região Autónoma dos Açores, ficando a mesma à responsabilidade do MAH obrigando, assim, ao desdobramento de esforços tanto ao nível de recursos financeiros como humanos. É então de realçar a necessidade urgente de realização por parte da DRaC de uma manutenção e conservação geral e profunda dos edifícios e equipamentos (pinturas, resolução de infiltrações, substituição de materiais danificados, etc.) sob pena dos problemas se agravarem.

Relatório de Atividades do Museu de Angra do Heroísmo

Objetivo Estratégico:

Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais nos Açores (OE2)

Objetivo Operacional de Eficiência:

Elaboração de Planos de Manutenção da Rede de Edifícios da DRaC. (OP6)

Programa 1. Requalificação de Espaços e Exposições / Restauro de peças:

Projetos

Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo
------------	----------------	-------------------------------	-------	-------

Edifícios e espaços expositivos

<p>1.1. <u>Exposição Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico</u></p> <p>Assume-se como a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da totalidade histórica e cultural desta ilha. 4 momentos expositivos</p> <p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>	<p>Carla Ferreira</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Foram apresentados relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	
--	--	---	------------	--

<p>1.2. E o Aço Mudou o Mundo uma Bateria Schneider Canet nos Açores Na sequência da reforma do serviço militar efetuada em 1901, o Governo Português decidiu renovar o armamento de artilharia de campanha, nomeando uma comissão de oficiais para examinar comparativamente os modelos produzidos nas fábricas <i>Krupp</i> alemã e <i>Schneider</i> francesa. Esta comissão optou pelo modelo 75 francês, por considerá-lo “o mais perfeito e mais completo de todos os que tiveram ocasião de ver e apreciar”, tendo sido adquiridas 36 baterias das quais fazia parte a peça em exposição.</p> <p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>	<p>Jaime Regalado</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Foram apresentados relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	
<p>1.3. Sala Frederico Vasconcelos Esta sala homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.</p>	<p>Carla Ferreira</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Foram apresentados relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	

Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivo				
<p>1.4. <u>Sala Edifício de São Francisco Memórias</u> Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos A partir de 30 de março, na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título <i>Edifício de S. Francisco Memórias</i>. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d' Antona Baldaia, o Velho de S. Francisco, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu. Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.</p>	<p>Carla Devesa Rodrigues</p> <p>Joana Freitas</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	Foram apresentados relatórios semanais/mensais	MAH	

<p>1.5. Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Sécs. XVIII e XIX</p> <p>No espaço do refeitório conventual, decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX.</p> <p>A viatura mais antiga apresentada neste espaço é uma <i>sége</i> do século XVIII, na qual é, ainda, evidente o alto rodado, a armação de madeira, os arcos de ferro seguros com grossos cravos e o trabalho de talha que está presente em algumas zonas do jogo.</p> <p>Do transporte mais antigo aos <i>landeaus</i> e traquitanas, o espaço convida à descoberta dos materiais utilizados no fabrico das viaturas, os sistemas de travagem, os frisos decorativos, as cortinas de correr para “esconder” os transportados, as lanternas biseladas... Planeie um passeio demorado para conhecer toda a diversidade apresentada.</p> <p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>	<p>Heliodoro Tarcísio</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Foram apresentados relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	
--	--	---	------------	--

<p>1.6. Reserva Visitável de Espécies em Pedra As Pedras dos Homens</p> <p>A "Reserva de Espécies em Pedra do Museu de Angra do Heroísmo" reúne materiais variados desde elementos de epigrafia, como lápides e pedras tumulares; de heráldica, englobando pedras de armas de vários tipos e origens; de arquitetura, como vergas ou padieiras, ombreiras, cunhais, cimalkas, capiteis, fustes, bases, arcos, merlões; escultóricos, decorativos e ornamentais; e elementos de produção como filtros de água.</p> <p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>	<p>Maria Manuel</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Foram apresentados relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	
<p>1.7. Igreja de Nossa Senhora da Guia</p> <p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>	<p>Francisco Lima</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Foram apresentados relatórios semanais/mensais</p>		

<p>1.8. Galerias de Saberes e Técnicas Tradicionais Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>	<p>Maria Manuel</p> <p>Equipas de museografia, conservação e limpeza</p>	<p>Foram apresentados relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	
<p>1.9. Edifício de São Francisco, armazém da Canada de Belém, Ermida de Espírito Santo, Império de São Pedro e Forte de São Pedro</p>	<p>Vítor do Castelo</p> <p>Equipa de conservação e limpeza</p>	<p>Foram apresentados relatórios semanais/mensais</p>		
<p>1.10. Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima</p> <p>Manutenção de instalações e equipamentos Manutenção e conservação do espaço e do acervo</p>	<p>Jaime Regalado</p> <p>Vítor do Castelo Cátia Sousa</p> <p>Equipa de museografia, conservação e limpeza do MAH</p>	<p>Foram produzidas informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Foram apresentados relatórios semanais/mensais</p>	<p>MAH</p>	<p>DRaC</p>

<p>1.10.1. Os Homens, as Armas e a Guerra - Da flecha ao Drone Esta exposição de longa duração remete para a evolução das armas em articulação com a história da humanidade, organizando-se em cinco núcleos temáticos, dispostos de forma diacrónica, tornando possível a ilusão de uma viagem no tempo e no espaço, até aos campos de batalha e ao seu contexto envolvente. O acervo da exposição é composto por armas brancas e de fogo, esfragística, documentos gráficos e de belas-artes, uniformes e peças de proteção do corpo, instrumentos musicais, peças de artilharia e material de apoio, transportes e logística.</p>	<p>Jaime Regalado</p> <p>Equipa de museografia e montagem do MAH</p>			
<p>1.10.2. Memória e Novidade Manuel C. Baptista de Lima e o Património Açoriano Esta exposição visa historiar o desempenho deste intelectual angrense, referenciando a sua intenção de construir um discurso identitário e uma memória açoriana, dissonantes do regionalismo etnográfico da primeira metade do século XX, e evidenciando o seu contributo para a utilização, no arquipélago, de novos modelos europeus de gestão e defesa patrimonial, que vão marcar a génese da ação pública regional nesta área.</p> <p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>	<p>Jaime Regalado</p> <p>Equipa de museografia e montagem do MAH</p>		MAH	DRaC

<p>1.10.3. <i>Hospital Real da Boa Nova</i></p> <p>O antigo Hospital Militar da Boa Nova é uma estrutura construída de raiz com esta finalidade, nos inícios do século XVII, no tempo da União Dinástica, situado à ilharga da imponente fortaleza filipina, conhecida vulgarmente por Castelo de São João Baptista.</p> <p>Sob o título, <i>O Hospital Real da Boa Nova</i>, reúnem-se as memórias de uso do edifício que terá sido, tanto quanto se conhece, um dos mais antigos, senão o mais antigo hospital militar do mundo, já que, até então, os doentes civis e militares tendiam a misturar-se nas instalações existentes. Tendo a sua raiz primeira no hospital de campanha trazido por D. Álvaro de Bazan, aquando da conquista da ilha Terceira, em 1583, o edifício filipino desenvolveu-se alinhado com a capela de Nossa Senhora da Boa Nova e crescendo, nos tempos de D. José I, com uma ampla enfermaria nova.</p> <p>Os modos de ver a doença e a saúde, na sua relação com o sagrado e com as mezinhas e tratamentos arcaicos, bem como as memórias do que aconteceu neste edifício secular, são revisitados em painéis e peças, na antiga capela e sacristia anexa, recordando a assinatura da rendição espanhola, em 1642, após um memorável cerco de onze meses, mantido pela população e milícias da ilha Terceira, com auxílio das de outras ilhas dos Açores; a pregação de António Vieira, em 1654; a figura do cronista maior da</p>	<p>Cátia Sousa</p> <p>Equipa de museografia e montagem do MAH</p>		MAH	DRaC
--	---	--	-----	------

<p>Terceira, Manuel Luís Maldonado (1644-1711), autor da "Fenix Angrence" e administrador do hospital, que aqui está sepultado, e a instalação, durante algum tempo, do prelo inglês com que foi inaugurada a imprensa, nos Açores.</p> <p>Manutenção e conservação dos espaços e dos conteúdos expositivos</p>				
<p>1.11. Musealização das peças de artilharia expostas no Monte Brasil, Fortaleza de S. João Baptista e Forte de S. Pedro (Biscoitos):</p> <ul style="list-style-type: none"> . Melhoria dos meios de interpretação e de divulgação das peças de artilharia expostas. . Ações de limpeza, conservação e manutenção das peças de artilharia e espaços. 	<p>Jaime Regalado</p> <p>Equipa de museografia e conservação do MAH</p>		<p>Monte Brasil</p> <p>Biscoitos</p>	
<p>1.12. Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes</p> <p>A Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes é, desde 9 de outubro de 2020, um novo núcleo museológico do Museu de Angra do Heroísmo, na sequência da sua doação por Dimas Simas Lopes, anterior proprietário, que, além de artista conceituado na área da</p>	<p>Vítor do Castelo Inês Machado</p>			

<p>pintura e da cultura, se distinguiu pela sua ação ímpar na difusão da Arte Contemporânea. Reconhecido pelo aglutinador de autores conceituados e de novos valores artísticos, espaço em que o convívio social se cruzava com diferentes expressões culturais, escola informal de artistas e laboratório de artes, no novo ciclo que agora se enceta, pretende-se que a Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes continue a funcionar como centro de referência para a divulgação, reflexão e conhecimento ao nível das diferentes áreas artísticas.</p>	<p>Equipa de conservação e limpeza</p>			
<p>1.13. Ações de conservação Ações de limpeza e conservação preventiva das peças do acervo integram a rotina desta instituição, quer ao nível da gestão corrente das Unidades de Gestão, quer em caso de preparação de exposições ou integrações decorrentes de doações e depósitos. São coordenadas pelas conservadoras-restauradoras Sílvia Luís e Anahí Riera. Foi solicitada à DPMI a conservação e restauro das peças abaixo especificadas:</p>				
<p>Designação</p>	<p>Observações</p>			
<p>Pintura "Purgatório"</p>	<p>Encontra-se neste momento nas oficinas de restauro da DPMIA</p>			
<p>Pintura "Nossa Senhora da Conceição"</p>	<p>Encontra-se neste momento nas oficinas de restauro da DPMIA</p>			

1.14. Política de incorporação

A política de incorporação/depósito está de acordo com as disposições aprovadas superiormente, seguindo as normas estabelecidas por procedimentos definidos internamente para o efeito.

Encontra-se em curso nas redes sociais uma campanha de incentivo a doações, que consciencializa para a importância dos objetos de uso quotidiano na construção das memórias e que dá conta das peças que vão sendo doadas ao museu pela comunidade

Doação da Coleção de moedas de José Filipe Thomaz:

Tendo como núcleo moedas herdadas dos tios, algumas das quais doadas por D. Luís, o rei numismata, com destaque para um belíssimo real de prata de 10 soldos de D. Fernando I e uma soberba dobra de D. João V, a coleção foi meticulosamente constituída de acordo com critérios que refletem uma perspetiva que, mais do que a de um numismata, foi a de um historiador, valorizando a moeda, sobretudo, enquanto testemunho de uma época, de uma situação política ou de um contexto cultural e a quem, por isso, não interessaram singularidades nos cunhos ou datas insólitas.

Ligado à ilha Terceira por relações genealógicas, estabeleceu também com Angra do Heroísmo ligações afetivas, dado que a frequenta desde 1959. Contudo, é primordialmente a tradição cosmopolita desta cidade que, durante pelo menos três séculos, foi escalada por embarcações provenientes da Índia e do Extremo Oriente, do Brasil, da costa africana e da América Espanhola, que vai justificar esta magnânima oferta de inestimável valor cultural ao Museu de Angra do Heroísmo.

Objetivo Estratégico:

Aumentar o consumo e a prática cultural nos Açores (OE1)

<p>Objetivo Operacional: Manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais (OP2) Garantir um índice de satisfação médio (3 em escala de 0 a 5) dos clientes das exposições organizadas pelos Museus dependentes da DRaC (OP12)</p>				
<p>Programa 2: Exposições Temporárias</p> <p>Os nomes das exposições têm caráter provisório, podendo também a calendarização sofrer ajustes por razões de ordem logística.</p>				
<p>Projetos</p>				
Designação	Intervenientes	Data	Local	Custo
<p>2.1. Coleções e Museus: Da Curiosidade ao Conhecimento Partiu-se de peças do acervo do MAH para retomar as conotações de maravilha e diferença inerentes aos <i>Gabinetes de Curiosidades</i>, antecessores dos atuais museus, em que, durante o Renascimento, e na sequência dos Descobrimentos, se acumulavam seres, objetos e obras consideradas raras e estranhas.</p>	<p>Margarida Azevedo</p> <p>Equipa de montagem do MAH</p>	<p>19 de setembro a 21 de fevereiro de 2021</p>	<p>Sala Dacosta</p>	

Exposição transversal a várias coleções				
<p>2.2. <u>90 anos do Campo de Aviação da Achada</u> Exposição comemorativa da construção daquele que foi o primeiro campo de aviação dos Açores. Participação no programa de comemorações Colaboração Zona Aérea dos Açores</p>	<p>Heliodoro Silva Manuel Martins Equipa de montagem do MAH</p>	<p>03 de outubro a 31 de janeiro de 2021</p>	<p>Sala do Capítulo</p>	
<p>2.3. <u>Simbologias</u> A exposição <i>Simbologias</i> <i>Dimas Simas Lopes</i> apresentou dois conjuntos de obras, <i>Breviário Açoriano</i> e <i>Sinais da Matéria</i>, que reúnem telas de grande dimensão espiritual, em que a universalidade de símbolos ancestrais é impregnada por uma vivência regional, criando uma iconografia açoriana fortemente marcada pela presença do Divino. A sua inauguração, a 9 de outubro de 2020, marcou a abertura ao público do novo núcleo museológico do Museu de Angra do Heroísmo, Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes, na sequência da sua doação por Dimas Simas Lopes, anterior proprietário, que, além de artista conceituado na área da pintura e da cultura, se distinguiu pela sua ação ímpar na difusão da</p>	<p>DRaC Assunção Melo Francisco Lima</p>	<p>09 de outubro de 2020 a 29 de maio de 2021</p>	<p>Carmina GACDSL</p>	

<p>Arte Contemporânea. Reconhecido pelo aglutinador de autores conceituados e de novos valores artísticos, espaço em que o convívio social se cruzava com diferentes expressões culturais, escola informal de artistas e laboratório de artes, no novo ciclo que agora se encetou, pretende-se que a Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes continue a funcionar como centro de referência para a divulgação, reflexão e conhecimento ao nível das diferentes áreas artísticas.</p>				
<p>2.4. A Ilha Terceira em Tempos de Peste Esta exposição pretendeu dar a conhecer como, na ilha Terceira, se reagiu a algumas das epidemias que aqui aportaram e quais as respostas às mesmas em termos de suspensão da normalidade.</p>	<p>Carla Devesa Equipa de montagem do MAH</p>	<p>10 de abril a 03 de outubro</p>	<p>Sala do Capítulo</p>	
<p>2.5. Extremophilarum exposição de escultura Esta exposição documentou através da escultura o fascínio por diferentes tipos de extremófilos, micro-organismos que vivem sob condições extremas, como bactérias que consomem matéria radioativa ou que habitam locais como furnas e vulcões, onde há muito pouco tempo se imaginava não ser possível existir vida.</p>	<p>Francisco Lima Mariana Ramos</p>	<p>24 de abril a 27 de junho</p>	<p>Sala Dacosta</p>	

<p>2.6. <u>A Moda no Feminino</u> Esta exposição retratou alterações da indumentária associadas quer a acontecimentos como as Guerras Mundiais que impulsionaram entrada da mulher no mercado de trabalho em sectores que até então eram ocupados pelos homens, quer decorrentes das correntes contestatárias que fizeram valer os direitos das mulheres, ou ainda ligadas a novos hábitos sociais como a prática do desporto. Fazia igualmente uma reflexão sobre a sustentabilidade da indústria da moda, fornecendo modelos alternativos ao atual paradigma mediante a utilização de materiais recicláveis, naturais e orgânicos, respeitando não só os recursos animais e naturais, mas também as pessoas envolvidas na produção.</p>	Cátia Sousa	23 de outubro a 16 de janeiro de 2022	Sala do Capítulo	
<p>2.7. <u>Cavalos de Ferro Histórias Breves do Automóvel</u> Esta exposição assumiu-se com uma viagem pela história do automóvel, pontilhada por curiosas narrativas, algumas delas desenroladas localmente, e ilustrada por exemplares que integram a Unidade de Gestão de Transportes do Museu de Angra do Heroísmo, entre os quais avulta um notável Ford T, célebre viatura que marcou o início da massificação do fabrico dos automóveis, concretizando deste modo a democratização da sua utilização. De forma a documentar a evolução deste meio de</p>	Vítor do Castelo Rafael Barcelos	10 de julho a 31 de outubro	Sala Dacosta	

<p>locomoção revolucionário, a exposição <i>Cavalos de Ferro</i> apresentou ainda um vasto e variado conjunto de modelos em miniatura, que são pertença desta instituição ou foram temporariamente cedidos para este efeito por particulares, primorosa e minuciosamente executados.</p>				
<p>(2.8.) <i>Enrique Valero</i> Exposição que apresentaria obras realizadas por pintor de origem marroquina, recentemente falecido, aquando da sua residência em Angra do Heroísmo, durante vinte e cinco anos (1964/1989), onde dinamizou uma ação de missionato de que que beneficiaram diversos jovens criadores artísticos.</p>	Francisco Lima Inês Machado	10 de junho a 11 de setembro	Não se realizou	
<p>2.8. Blood Red Luxury Fotografia de Luís Godinho Luís Godinho reportou nesta exposição as condições desumanas em que é feito o garimpo de pedras semipreciosas de Ganet (Granada), na Mina de Thatha localizada no distrito de Ancuabe, província de Cabo Delgado, norte de Moçambique, na comunidade de Mahera. Os terrenos são do Governo, mas a exploração é ilegal e sem condições mínimas de trabalho, tanto ao nível da higiene como da segurança. Homens, mulheres, adolescentes e crianças tentam a sorte, cavando covas gigantes munidos somente de pá e picareta e escavando desenfreadamente centenas de quilómetros de terra, a profundidades de mais de 15 metros.</p>	Luís Godinho	09 de junho a 18 de setembro	Carmina GACDSL	

<p>Além do impacto ambiental e dos danos pessoais decorrentes dos acidentes, esta situação reflete-se em termos sociais, provocando o aumento do abandono escolar, da prostituição e de doenças como a tuberculose e o VIH-SIDA</p>				
<p>2.9 <u>Re_act Residência Artística /2021</u> <u>I've bee in love for 8 million years</u> <i>Re_Act Contemporary</i> é um espaço de laboratório de arte co-fundado por Paulo Arraiano e Paulo Ávila Sousa, sediado no Arquipélago dos Açores, que, desde 2017, promove residências artísticas, na Ilha Terceira, com artistas de diferentes nacionalidades e áreas de expressão, cujos trabalhos têm integrado mostras conjuntas apresentadas no Museu de Angra do Heroísmo. A edição da RE_ACT CONTEMPORARY 2012, que decorreu pela primeira vez na <i>Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes</i>, teve como tema agregador <i>I Have Been in Love for 8 Million Years</i>, contando com a participação de Adrien Missika, Ingela Ihrman, Pedro Barateiro e Richard Healy. Atendendo à condição insular dos Açores, à sua natureza vulcânica e à sua localização isolada em pleno Atlântico, que incentivam a contemplação e facultam um contacto direto com a Natureza, a seleção curatorial incidiu em artistas que, na sua obra, privilegiam uma perspetiva</p>	<p>Francisco Lima Inês Machado Paulo Ávila</p>	<p>24 de setembro de 2021 a 15 de janeiro de 2022</p>	<p>Carmina GACDSL</p>	

ambientalista ou denunciam satiricamente o hiato criado na era pós-digital, entre o homem e a realidade.				
Mostras no Edifício de São Francisco e Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista e Lima				
<p>2.10. Museu Adentro No âmbito desta mostra, são trazidas ao MAH que são pertença de entidades públicas ou privadas merecedoras de destaque pela sua qualidade estética, valor patrimonial ou representatividade histórica e social.</p> <p>2.10.1. Santa Bárbara uma escultura de Malines no MAH A influência da arte flamenga, que já se sentia e imperava nos reinos ibéricos desde o século XV, vai acentuar-se no século seguinte, devido à intensificação das relações comerciais. Para satisfazer um mercado peninsular e insular ávido de exhibir o seu poder económico, na cidade de Malines, que, a par de Bruxelas e Antuérpia, constituía um dos maiores centros exportadores de arte da Flandres, estabeleceram-se reputadas oficinas de escultura que produziam peças de grande qualidade artística, como a Santa Bárbara, pertença do colecionador Vergílio Schneider,</p>	Francisco Lima Vergílio Schneider	08 de maio a setembro	Igreja de Nossa senhora da Guia	

<p>exibida até fevereiro, no MAH, no âmbito da 18.º edição da mostra <i>Museu Adentro</i></p> <p>2.10.2. Ex-voto Arte de Fé Os ex-votos enquadraram-se numa prática devocional, segundo a qual o devoto expressa o seu agradecimento a um santo, ao ver atendido um pedido realizado num momento de aflição, mediante uma oferenda, que pode tomar a forma de uma escultura em argila, cera ou alfenim, ou, como é o caso deste ex-voto pertencente a Jácome de Bruges Bettencourt, de uma pintura ou desenho com uma inscrição votiva, indicando a graça alcançada</p>	Francisco Lima Jácome de Bruges	18 de outubro a janeiro	<i>Do Mar e da Terra... uma História no Atlântico</i>	
<p>2.11. Vitrine de Curiosidades Mostra de peças do acervo do MAH que pelas suas características, história ou possuidora, fossem suscetíveis de atrair o interesse, despertar a imaginação e propiciar a reflexão, atestando a diversidade e riqueza do acervo do MAH.</p> <p>2.11.1. Massajador Vibratório 2.11.2. Mascarados de Veneza 2.11.3. Fantasia Infantil 2.11.4. Reprodutor a Stencil</p>	Carla Devesa Rodrigues Joana Freitas	1 02 de janeiro 07 de fevereiro 09 de março 13 de abril 04 de maio	Sala Edifício de São Francisco <i>Memórias</i>	

<p>2.11.5.Adaga 2.11.6.Filtro de Água 2.11.7.Heliógrafo 2.11.8.Bóia 2.11.9.Caixa de Música 2.11.10.Máquina Registadora 2.11.11.Medalha de Vitorino Nemésio</p>		<p>01 de junho 06 de julho 03 de agosto 07 de setembro 12 de outubro 09 de novembro 07 de dezembro</p>		
<p>2.12. A Doação de Luís Filipe Thomaz 2.12.1. Nove séculos de amoedação portuguesa O Museu de Angra do Heroísmo inaugurou a 1 de julho, pelas 21h00, a mostra Nove Séculos de Amoedação Portuguesa — A doação de Luís Filipe Thomaz — primeira parte, a qual será complementada por uma comunicação do colecionador intitulada “Eu e a minha Coleção de Moedas”. Tendo como núcleo moedas herdadas dos tios, algumas das quais doadas por D. Luís, o rei numismata, com destaque para um belíssimo real de prata de 10 soldos de D. Fernando I e uma soberba dobra de D. João V, a coleção foi meticulosamente constituída de acordo com critérios que refletem uma perspetiva que, mais do que a de um numismata, foi a de um historiador, valorizando a moeda, sobretudo, enquanto testemunho de uma época, de uma situação política ou de um contexto cultural e a quem, por isso, não interessaram singularidades nos cunhos ou datas</p>	<p>Carla Ferreira</p>	<p>01 de julho a dezembro</p>	<p><i>Do Mar e da Terra...uma história no Atlântico</i></p>	

<p>insólitas. Ligado à ilha Terceira por relações genealógicas, estabeleceu também com Angra do Heroísmo ligações afetivas, dado que a frequenta desde 1959. Contudo, é primordialmente a tradição cosmopolita desta cidade que, durante pelo menos três séculos, foi escalada por embarcações provenientes da Índia e do Extremo Oriente, do Brasil, da costa africana e da América Espanhola, que vai justificar esta magnânima oferta de inestimável valor cultural ao Museu de Angra do Heroísmo</p> <p>1.12.2. A numária da China e das dependências culturais Nesta mostra, apresentou-se um segundo conjunto de moedas doadas ao Museu de Angra do Heroísmo pelo colecionador Luís Filipe Thomaz, em julho de 2021, desta vez de origem chinesa. A numária imperial chinesa apresenta desde logo caracteres particulares que se manterão até finais do século XIX, tanto na China como nos países por ela influenciados, como o Japão, a Coreia e o Vietname. A partir do século III A. C., as moedas são todas redondas, fundidas quase só em cobre e nas suas ligas, o bronze e o latão, e com um furo ao centro, para poderem circular aos centos enfiadas em barações, permitindo o pagamento de somas de certa monta e assim suprimindo a inexistência de moedas de metais nobres, dado que estes eram apenas amoedados para produzir moedas de luxo</p>	Helena Ormonde	10 de dezembro a maio de 2022	<i>Do Mar e da Terra...uma história no Atlântico</i>	
---	----------------	-------------------------------	--	--

<p>destinadas a presentes imperiais.</p> <p>Os cunhos reduzem-se a caracteres chineses, em regra quatro, não ocorrendo quaisquer figuras, e os reversos são lisos. São designadas em português por sapecas, termo de origem malaia ou javanesa, que literalmente significa "um cento", mas que se usou desde logo para designar cada unidade. Chamou-se-lhes também caixas, termo de origem dravídica (sul-indiana), que significa "pequena moeda".</p> <p>As primeiras moedas circulares lavradas em prata pelo estado, conhecidas em português por patacas, de tipo semelhante ao das moedas da Europa, do Mundo Muçulmano, da Índia e do Sueste Asiático, à exceção do Vietname, surgiram apenas em 1889, quando a tendência para a mundialização da moeda atingiu a região.</p>				
<p>2.13. Artes de Guerra</p> <p>Mostra de obras de arte ou peças de militaridade que pela sua qualidade estética, representatividade histórico ou unicidade sejam merecedoras de destaque.</p> <p>2.13.1. <u>Senhor da Guerra</u></p> <p>Criada por José Nuno da Câmara Pereira em 2003, aquando da declaração de guerra ao Iraque pelos Estados Unidos da América, então presididos por George W. Bush, esta escultura intitulada "Senhor da Guerra" é, no dizer do crítico de arte José Luís Porfírio, "sobretudo, uma caricatura</p>	Francisco Lima		NHMMCBL	

<p>a três dimensões” que “conserva, hoje em dia, uma renovada atualidade”. Patente até janeiro de 2021, no átrio do NHMMCBL, integra a Unidade de Gestão de Belas-Artes do Museu de Angra do Heroísmo. José Nuno da Câmara Pereira (1937/2018) é um artista mariense que se notabilizou em termos de arte contemporânea pela sua contínua experimentação ao nível de formatos, técnicas e suportes.</p> <p>2.13.2. <i>Novos tempos, Velhas Soluções</i> Esta armadura de trincheira alemã – <i>sappenpanzer</i> – do período da 1ª Grande Guerra, constitui anacronicamente um exemplo paradigmático da utilização de uma velha tecnologia num contexto técnico e tático substancialmente diferente, dado que o emprego em larga escala de metralhadoras automáticas mudou por completo a face da guerra na Europa nessa época, transformando uma guerra de movimento numa guerra de posições entrincheiradas. As metralhadoras, ditas pesadas, montadas em posições fixas, em numerosos pontos das longas linhas de trincheiras, tiveram então um papel fundamental na contenção dos assaltos de Infantaria, pelo que para proteger o seu atirador foram adotadas couraças como esta, constituídas por um peitoral em aço do qual suspendem várias placas,</p>		<p>Outubro 2020 a janeiro de 2021</p> <p>16 de novembro a fevereiro de 2022</p>		
---	--	---	--	--

também em aço, destinadas a proteger o abdómen e os genitais.				
---	--	--	--	--

<p>2.14. Museu Afora</p> <p>Esta rubrica visa aumentar o âmbito de incidência do MAH, expondo fora de portas obras ou artefactos especialmente relevantes para a comunidade, associando-lhe informação que explicita o seu valor patrimonial, histórico e afetivo e que alerte para a pluralidade e riqueza das coleções da instituição. Prevê-se a realização de x mostras:</p> <p>2.14.1. Os Pilotos do Vento Divino Mostra de fato de aviador japonês Kamikaze</p> <p>Este fato é idêntico aos que foram utilizados por pilotos <i>kamikaze</i>, ou seja, pilotos de uma Unidade Especial da Armada Imperial Japonesa, envolvidos em missões suicidas contra navios dos Aliados, de forma a evitar que alcançassem as costas do Japão, durante a fase final da campanha do Pacífico, na Segunda Guerra Mundial. A origem da palavra <i>kamikaze</i>, que em japonês significa vento divino, remonta ao século XIII, quando um tufão dizimou uma frota mongol que pretendia invadir as costas nipónicas, o que foi considerado um sinal de que os deuses protegiam o Japão.</p> <p>Foi doado ao Museu de Angra do Heroísmo pelo General de quatro estrelas Tomás George Conceição Silva, que o</p>	Cátia Sousa	Março a 1 de junho	Aerogare Civil das Lajes	
--	-------------	--------------------	--------------------------	--

<p>adquiriu em S. Francisco (E.U.A.), em 1957. Integra a Unidade de Gestão de Têxteis, Subcoleção de Uniformes Militares.</p> <p>2.14.2. <u>Concorde: Mais rápido que o som</u> Mostra de maquete de Concorde (escala 1/24) Esta grande maquete do avião Concorde, na escala 1/24, fixa na memória dos açorianos a Cimeira Atlântica de 1971, realizada na ilha Terceira, entre Richard Nixon, presidente dos EUA e Georges Pompidou, presidente da França, que viajou precisamente num Concorde. Marcelo Caetano, presidente do Conselho de Ministros à data, foi o anfitrião do encontro. O Concorde foi um dos dois únicos aviões supersónicos de passageiros fabricados no mundo, tendo sido produzido entre abril de 1965 (fabricação da primeira peça) e o final de 1978, pelo consórcio formado pela British Aircraft Corporation (BAC) e a francesa Aerospatiale. Os voos comerciais começaram em 21 de janeiro de 1976 e terminaram em 24 de outubro de 2003, tendo sido operado apenas pelas companhias British Airways e Air France. Um acidente, em Paris, a 25 de julho de 2000, que provocou a morte de todos os passageiros, levou à paralisação de toda a frota francesa e britânica e é considerado como a principal causa do fim dos voos do Concorde. O presente modelo foi oferecido ao Museu de</p>	<p>Heliodoro Silva</p>	<p>02 de junho a 27 de setembro de 2021</p>	<p>Aerogare Civil das Lajes</p>	
---	------------------------	---	---------------------------------	--

<p>Angra do Heroísmo pelo diretor da própria empresa fabricante da aeronave e integra a Unidade de Gestão de Náutica e Aeronáutica.</p> <p>2.14.3. <u>Poder & Tradição</u> Mostra de uma <i>jambiya aseeb</i> do Iémen</p> <p>A <i>jambiya</i> tem as suas raízes nos territórios do Sul da Península Arábica, atual Iémen (<i>al-Yaman</i>). Constitui um dos mais proeminentes objetos da cultura iemenita, assumindo um significado social que transcende em muito a sua natureza como arma de gume ou adereço de vestuário. Enquanto adaga, se bem utilizada, é uma arma temível. Porém, a partir da década de 1960, o seu uso, embora generalizado, remeteu-se à dimensão social e simbólica. Este exemplar do tipo <i>aseeb</i> possui uma lâmina (<i>nasla</i>) larga, curva, de dois gumes e com uma nervura central. O punho (<i>ra's</i>), a parte mais relevante da <i>Jambiya</i>, aparentemente em "chifre" de rinoceronte, está em grande parte revestido com trabalho de filigrana em prata, predominando os motivos geométricos, combinados com apontamentos de inspiração fitomórfica. A bainha (<i>asib</i>) com decoração idêntica na face exterior, suspende do cinto (<i>hizam</i>) em tecido, com fios de algodão e de prata,</p>	Jaime Regalado	5 de julho a 13 de setembro	Aerogares Civil das Lajes	
--	----------------	-----------------------------	---------------------------	--

<p>segundo também um padrão geométrico. Esta <i>jambiya</i> integra a Unidade de Gestão de Militar e Armamento do Museu de Angra do Heroísmo.</p>				
---	--	--	--	--

Exposições Itinerantes				
<p>2.15. Aquedutos: Água e Património Fotografia de Pedro Inácio</p> <p>As imagens presentes nesta exposição resultam do levantamento fotográfico, iniciado em 2007, realizado por Pedro Inácio para um trabalho de investigação sobre alguns dos antigos aquedutos existentes em Portugal, Espanha e França. Parte destes monumentos remontam ao tempo dos romanos, pioneiros na construção de numerosos aquedutos por todo o seu antigo Império. Atualmente, existem magníficos testemunhos destas construções hidráulicas em diversos países europeus, designadamente em Espanha, França, Itália, Portugal e Turquia. Esta exposição integra o acervo do Museu de Angra do Heroísmo, tendo estado patente na sala Dacosta de 17 de fevereiro a 8 de abril de 2018.</p> <p><i>Aquedutos</i></p>	Carmelo Amarante	Até de fevereiro de 2021	Museu da Graciosa	
		18 de maio a 23 de agosto	Museu das Flores	
<p>2.16.02 (Oásis + Oceano) Fotografia de Nuno Sá</p>	Heliodoro Silva	25 de junho a 8 de outubro	Academia da Juventude	Exposição realizada a

Mostra de fotografia subaquática de Nuno Sá e de peças da Unidade de Gestão de Náutica e Aeronáutica do Museu de Angra do Heroísmo			e das Artes da Ilha Terceira	pedido da CMPV
<p>2.17. Peças com História</p> <p>O Museu de Angra do Heroísmo dá voz a peças do seu acervo, tornando-as protagonistas de narrativas com temáticas ligadas a vários aspetos do quotidiano. Esta mostra traz, assim, a público, por via presencial, uma seleção das publicações de uma rubrica com o mesmo nome que, durante o confinamento, foram publicadas no Facebook desta instituição, de forma a continuar a divulgar o seu acervo e manter uma ligação com o seu público. Abrangendo mais de uma dúzia de temas, tais histórias encontram-se arquivadas no sítio do MAH, onde podem ser consultadas na íntegra.</p>		29 de outubro a 14 de novembro	Academia da Juventude e das Artes da Ilha Terceira	

Objetivo Estratégico: Aumentar o consumo e a prática cultural nos Açores.OE1)				
Objetivo Operacional: Manter ou aumentar o número de visitantes dos Museus Regionais (OP2) Garantir um índice de satisfação médio (3 em escala de 0 a 5) dos clientes das exposições organizadas pelos Museus dependentes da DRaC (OP12).				
Programa 3: Dinamização das Exposições e Outros Eventos				
Projetos				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local/data	Custo

Atividades de Dinamização das Exposições de Longa Duração

Visa-se a divulgação do acervo do MAH e a formação dos públicos, mediante diferentes abordagens temáticas ao espaço expositivo, que contextualizam histórica e culturalmente as peças e estabelecem conexões com conteúdos, interesses, áreas de pensamento e ação contemporâneos que permitem a cativação e fidelização dos visitantes.

Todas as atividades são alvo de divulgação através de Nota de Imprensa, Newsletter e Cartaz/Programa a divulgar na página oficial do Museu de Angra do Heroísmo na internet, no portal Cultura Açores, no portal da CMAH e na página do Facebook.

Estas atividades têm carácter referencial, podendo sofrer alterações em termos de nome, estrutura, intervenientes e /ou calendarização por razões de ordem logística ou outros imprevistos, ou ainda ser associadas a outras a organizar em função de oportunidades de colaboração, sugestões de outras instituições ou entidades e interesses do público.

Materiais adquiridos por grosso de forma a assegurar o funcionamento dos diferentes ateliês. Colaboradores envolvidos em regime de voluntariado.

Atividades do Museu Educativo asseguradas pela equipa do Serviço Educativo.

Formadores pagos pelo Centro Regional de Apoio Artesanato no caso das oficinas promovidas ao abrigo do protocolo existente com a Secretaria Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego

<p><u>Dragões de Cedro</u> Visita que abordou a evolução do mobiliário e as funções utilitárias assumidas pelo mesmo, incidindo-se especialmente nos exemplares de caixas e contadores construídos na ilha Terceira, nos séculos XVI e XVII, seguida de um ateliê de gravura, em que se usaram linóleos gravados com motivos característicos do mobiliário de cedro de produção local.</p> <p><u>Visita Régia</u> Visita orientada ao 4.º momento da exposição, precedida de uma apresentação que contextualizou a visita de D. Carlos e D. Amélia a Angra e se deu conta do programa de celebrações preparado pelos angrenses para receber os monarcas, seguida de um ateliê de expressão plástica.</p> <p><u>Fazer Pose</u> Visita orientada, centrada nos retratos de aparato que integram a exposição, de modo a introduzir conceitos básicos, a nível de materiais, estruturas, motivos e estilos pictóricos, seguida de jogo de descoberta.</p>		<p>5 sessões 74 participantes 2.º e 3.º ciclos</p> <p>Não foi requerida esta visita</p> <p>Não foi requerida esta visita</p> <p>Não foi requerida esta visita</p>		
--	--	---	--	--

<p><u><i>Abano Léquio</i></u> Provenientes do Japão chegaram a Europa através dos portugueses, em meados do século XVI. A partir do Século XVII, o leque foi usado como objeto indispensável nas mensagens codificadas trocadas entre as damas e os cavalheiros, ou seja, mais que um instrumento utilizado para aliviar o calor dos salões, foi sobretudo uma arma de sedução ao serviço dos jogos galantes. Nesta visita-ateliê convidámos os meninos a criarem o seu próprio leque e a embarcarem numa aventura de trocas de mensagens.</p> <p><u><i>Retratos de Família</i></u> Todos gostamos de retratos de família. Os retratos permitem-nos comparar parecenças, avaliar mudanças, perpetuar momentos felizes. Os álbuns que deliciam as nossas avós estão a desaparecer, mas o hábito de fotografar é cada vez mais comum e apreciado. Nesta visita ao Museu, deixámos fotografar descontraidamente, enquanto nos divertimos a apreciar os retratos de aparato que o MAH tem para mostrar, percebendo como as cores, as linhas, a posição e os objetos que acompanham cada um dos retratados nos revelam a sua</p>		<p>Não foi requerida esta visita</p>		
--	--	--------------------------------------	--	--

<p>personalidade e nos falam da época em que viveram. Depois, em ateliê, procurar-se-á elaborar as nossas próprias molduras e com a ajuda de toda a família criar um retrato "real".</p> <p><u>Cadeiras, Pó de Arroz e Moscas de Veludo</u> Estivemos a viajar até ao século XVIII, para perceber como se vestiam, maquilhavam e conviviam as damas e cavalheiros, que se faziam transportar em cadeirinhas, liteiras, seges e traquitanas, como as que integram a Unidade de Gestão de Transportes do MAH. Depois, já convenientemente maquilhados e adornados, fizemos um retrato à maneira setecentista.</p> <p><u>Açores no Mapa</u> Visita orientada onde observamos os muitos mapas que constam da exposição <i>Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico</i>, ficamos a conhecer as diferentes representações que foram sendo feitas das ilhas dos Açores, vemos onde se fixaram os primeiros povoadores e aprendemos a distinguir naus de caravelas.</p>		<p>1 sessão 3.º ciclo 18 participantes</p> <p>Não foi requerida esta visita</p> <p>3 sessões C. de 90 participantes 2º e 3º ciclos</p>		
---	--	--	--	--

<p><u><i>A Tribo no MAH</i></u> Visita orientada à exposição destacando o papel cerimonial das máscaras e sua importância na cultura das tribos africanas, seguida de um ateliê de construção de máscaras em cartão.</p> <p><u><i>Pistas Jogo de descoberta</i></u> Através da observação, consulta de legendas e de outros elementos de museologia existentes nos diferentes momentos da exposição <i>Do Mar e da Terra...</i> uma história no Atlântico, os visitantes ficaram a saber mais sobre sete peças mistério a desvendar num jogo de descoberta empolgante e divertido.</p> <p><u><i>As Cores da Terra Maleta Pedagógica I</i></u> Explicação do ciclo do pastel e da urzela apresentado no 1º momento da exposição <i>Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico</i>, seguido de ateliê de tinturaria vegetal em que se demonstraram processos tradicionais de tinturaria com as plantas mais comumente usadas na Europa e na Ásia, até ao século XIX.</p>		<p>Não foi requerida esta visita</p> <p>Não foi requerida esta visita</p> <p>11 sessões 141 participantes Pré-escolar,</p>		
---	--	--	--	--

<p><u>Quando a Tinta não vinha em Tubos Maleta Pedagógica II</u> Oficina de pintura em têmpera, em que as crianças tiveram a oportunidade de ficar a conhecer os processos tradicionais usados nas oficinas de pintura, antes de se vulgarizar o uso do óleo, pintado em pequenas tábuas com gema de ovo e pigmentos naturais.</p> <p><u>Colorir à Martelada</u> Na Primavera, aprendemos mais sobre plantas tintureiras como o Açafreão da Índia, a Ruivinha e o Dragoeiro, e a usá-las para tingir sacolas que nós mesmos confeccionamos de uma forma divertida e bem enérgica.</p>		<p>1.º e 3.º ciclo e público adulto</p> <p>Não foi requerida esta visita</p>		
---	--	--	--	--

<p><u>Em viagem com o coelhinho de Dacosta</u> Havia um coelhinho perdido no claustro do MAH. Com a ajuda dos meninos, tivemos de reencontrar o caminho para a sua ilha encantada, viajando pelo interior das telas deste pintor terceirense, num percurso mesmo muito atribulado. Uma vez terminada a viagem, fomos visitar <i>A Menina da Bandeira</i> que mora connosco no MAH.</p> <p><u>A Rainha e a Lavadeira</u> Nesta visita à exposição Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico, fomos mostrar como a arte surge primeiro associada à afirmação do estatuto social que, através de grandes retratos de aparato, se tornaram no Século XIX num mecanismo de denúncia social, dando conta das difíceis condições de vida do povo. Para isso, fomos olhar de perto as duas admiráveis pinturas do naturalista Souza Pinto, agora depositadas no MAH.</p> <p><u>Olh'ó Passarinho</u> Dizia a lenda que o nome do Arquipélago dos Açores advém do avistamento de um milhafre que os descobridores terão confundido com uma águia de asa redonda, conhecida por Açor. Nesta visita à antiga cerca do convento de São Francisco, atual Jardim Duque da Terceira, não fomos de certeza encontrar milhafres, mas,</p>	<p>Todas as ações inseridas na tipologia Museu Júnior são planificadas e desenvolvidas pela equipa do Serviço Educativo</p>	<p>Não foi requerida esta visita</p> <p>Não foi requerida esta visita</p> <p>19 sessões 291 participantes Pré-escolar e 1.º ciclo</p>		
---	---	---	--	--

<p>em contrapartida encontramos melros pretos, alvéolas, piscos, pintassilgos e canários da terra, além de muitos pombos, à nossa espera. Estivemos a olhar bem para eles para aprendermos a conhecer as diferentes espécies e também a diferenciar os machos das fêmeas.</p> <p><u>Mundos de Bolso</u> Castelos e cavaleiros não são coisas de contos de fadas. Nesta visita ao Museu de Angra, explicamos a sua função e lembramos onde ficava o primeiro Castelo de Angra e as razões que levaram a que se optasse por deslocar a defesa para a costa.</p> <p><u>Em Memória de Dacosta</u> Apresentação da vida e obra e António Dacosta, finalizada com visita ao 4.º momento da exposição.</p> <p><u>Chá uma história para despertar</u> Nesta vinda ao Museu, deu-se a conhecer as histórias ligadas à origem da mais popular bebida do Oriente e aos rituais que lhe estão associados. Uma visita ao 3.º momento da exposição <i>Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico</i> permite abordar a sua introdução na Europa, mediante de uma exploração das peças de mobiliário e porcelana associadas ao seu consumo, comprovando o</p>		<p>Não foi requerida esta visita</p> <p>Não foi requerida esta visita</p> <p>Não foi requerida esta visita</p>		
--	--	--	--	--

<p>papel de Portugal como mediador de usos, gostos e conhecimentos.</p> <p><u>Museu Acessível</u> Nesta visita ao principal espaço expositivo do MAH, deu-se a conhecer a história da Ilha Terceira e dos Açores, através de uma narrativa oral assente na exploração tátil de peças icónicas desta instituição enriquecida por experiências olfativas e degustativas.</p> <p><u>Paixão Equestre</u> Nesta visita, abordamos as funções e preceitos de funcionamento da Cavalaria e deu-se a conhecer a evolução das cotas de malha e armaduras, mostrando-se como a necessidade de identificação levou à personificação dos escudos que deu origem aos brasões de família. No ateliê subsequente, pintaram-se azulejos com a figura de um cavalo.</p> <p><u>Pestes</u> Nesta visita-ateliê, recordamos algumas das mais terríveis epidemias de todos os tempos e demos a conhecer medicamentos e formas usuais de tratamento que hoje nos parecem bizarras. Mostramos também como a religião e a fé assumiam um papel importante na cura, lembrando a função de ex-votos assumida pelo alfenim.</p>		<p>1 sessão 2 participantes adultos</p> <p>Não foi requerida esta visita</p> <p>Não foi requerida esta visita</p>		
--	--	---	--	--

<p><u>Os Reis do MAH</u> E se a partir dos presépios do museu pudéssemos contar a visita dos Reis Magos? Que lugares e pessoas teriam encontrado na sua viagem? Que transportes teriam utilizado? Porque são 3 os reis magos e porque viajaram de tão longe para ofertar estranhas prendas a um recém-nascido? Que presentes teriam levado ao menino? Que estrela os guiou? E porque é que Baltazar usa turbante, Gaspar é negro e Belchior velho?”. Este ateliê desenvolveu-se partindo da observação de várias representações da adoração dos magos e da natividade, algumas delas pertencentes ao espólio do Museu de Angra do Heroísmo e que pertencem à exposição <i>Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico</i>. No final, fomos construir Reis Magos com recurso a materiais reciclados.</p> <p>Museu Aberto</p> <p><u>Encontrar o Norte a agulha magnética em navegação</u> Comunicação sobre a bússola magnética e técnicas associadas em navegação costeira e oceânica, a partir de peças do acervo do Museu de Angra do Heroísmo e incluindo equipamentos pessoais.</p>	<p>Heliodoro Silva</p>	<p>2 sessões 31 participantes NEE</p> <p>11 participantes Regime de inscrição individual</p>		
---	------------------------	---	--	--

--	--	--	--	--

<p>3.2. Dinamização da exposição <u>E o Aço Mudou o Mundo... Uma Bateria de Artilharia Schneider- Canet nos Açores</u></p> <p>Museu Educativo <u>Às Armas</u></p> <p>Visita orientada a esta exposição e ao núcleo <i>Açorianos na Grande Guerra</i>, que visou mostrar o processo e evolução da artilharia e a sua repercussão ao nível das técnicas de combate, culminando na tecnologia do aço usada pela primeira vez nos materiais bélicos da I Grande Guerra, em que se referencia a história desta bateria, contextualizando-a em termos da participação de Portugal na I Guerra Mundial.</p>		<p>2 sessões 40 participantes 3º ciclo de escolaridade</p>		
--	--	--	--	--

<p>3.3. Dinamização da Sala Frederico Vasconcelos</p> <p>Museu Educativo A minha Família é uma Árvore Depois de uma visita a esta sala que nos permitiu ficar a conhecer a história desta família angrése e, em particular, do seu último membro, aprendemos a construir uma árvore genealógica.</p>	SE	Não foi requerida esta visita	MAH Ao longo do ano	
--	----	-------------------------------	------------------------	--

<p><u>Tesouros do Barroco</u> Análise de diferentes exemplos de obras em talha dourada e de estatuária, de modo a constatar a riqueza decorativa e o esplendor que caracterizaram este período artístico, no qual, mediante o recurso a materiais não nobres, se conseguiu uma inigualável impressão de esplendor, seguida de ateliê de artes plásticas, em que se criaram pingentes decorativos, utilizando gesso e purpurina, partindo de moldes de motivos barrocos.</p> <p><u>Os Irmãos de Francisco</u> Visita orientada ao coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia, seguida de ateliê de expressão plástica.</p> <p><u>Ler nas Pedras</u> Visita orientada à Igreja de Nossa Senhora da Guia, explicitando os processos de sepultamento até ao século XIX e fazendo o levantamento de inscrições nas lápides.</p> <p>Museu Familiar</p> <p><u>Dourar a Talha</u> <i>Oficina de douramento inspirada em peças de talha dourada existentes na Igreja de N.ª Sr.ª da Guia.</i></p>	<p>Sílvia Luís CRAA</p>	<p>Não foi requerida esta visita</p> <p>3 sessões 2.º e 2.º ciclo 39 participantes</p> <p>3 sessões 2.º e 2.º ciclo 39 participantes</p>	<p>27 de novembro</p>	
--	-----------------------------	--	-----------------------	--

		34 participantes C. de 30 participantes 16 participantes 30 participantes 39 participantes 25 participantes 40 participantes	09 de maio 16 de maio 23 de maio 30 de maio 11 de abril 18 de abril 25 de abril	
3.5. Dinamização da exposição Edifício de S. Francisco - Memórias Museu Educativo			.	

<p><i>Memórias de São Francisco</i> Comentário da exposição complementado com visita orientada ao edifício e cerca do antigo convento de S. Francisco, de forma a recuperar a memória da vida quotidiana no mesmo convento. O ateliê foi complementado com a pintura de uma figura de presépio.</p> <p>Museu Educativo <u>Mascarados</u> Nesta visita ao MAH, as estatuetas de mascarados de Veneza expostas na <i>Vitrine de Curiosidades</i> motivavam uma conversa sobre diferentes máscaras, a sua função e implicações, desde as máscaras cerimoniais africanas, passando pelas máscaras de super-heróis e bandidos, até às máscaras que todos hoje nos vimos obrigados a usar.</p>	SE	<p>Esta visita não foi requerida</p> <p>1 sessão 19 participantes 1.º ciclo</p>		
---	----	---	--	--

<p>3.6. Dinamização da Reserva Visitável de Espécies em Pedra</p> <p>Museu Educativo Pedras dos Homens</p> <p>Visitas orientadas que salientaram a origem, função e elementos decorativos das espécies apresentadas.</p>	SE	Esta visita não foi requerida	MAH Ao longo do ano	
<p>3.7. Dinamização das Galerias de Saberes e Técnicas Tradicionais</p> <p>Museu Educativo Da Ovelha ao Cachecol</p> <p>Introdução ao ciclo da lã a partir de uma apresentação complementada com a observação de peças que integram as GSTT. A existência de réplicas elaboradas e adquiridas para o efeito permitiu ainda experimentar algumas das fases do processo de tratamento da lã.</p>	SE	Esta visita não foi requerida	MAH Ao longo do ano	

<p>3.8. Dinamização da Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séc. XVIII e XIX</p> <p>Museu Educativo A Traquitana da Cinderela Análise das particularidades das seges e traquitanas expostas na Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos Séculos XVIII e XIX, recorrendo à dramatização da história da Cinderela.</p> <p>Sobre Rodas Visita orientada centrada nos aspetos dos veículos expostos Reserva Visitável de Transportes de Tração Animal dos séculos XVIII, que mostraram a evolução dos transportes, a sua funcionalidade e o estatuto social dos seus possuidores. A mesma foi complementada pelo comentário à liteira e cadeirinhas que integram a exposição Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico.</p> <p>Eu vou de Sege Análise das características de cadeirinhas e liteiras e contextualização da sua utilização, recorrendo a</p>		<p>1 sessão 15 participantes Pré-escolar</p> <p>Esta visita não foi requerida</p> <p>Esta visita não foi requerida</p>	<p>MAH Ao longo do ano</p>	
---	--	--	---------------------------------	--

<p>adereços e réplicas improvisadas e a uma visita à exposição <i>Do Mar e da Terra, uma história no Atlântico</i>, que além de exemplares destes meios de transporte incluiu retratos e trajes da época. Comparação entre a sege e a traquitana, também do século XVIII, e o "Charabã", as Vitórias e os "Landaus" já do século XIX, mediante visita à <i>Reserva de Transportes de Tração Animal dos séculos XVIII a XX</i>.</p>				
<p>3.9. Dinamização do Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima</p> <p>Museu Educativo <u>Da Flecha ao Drone</u> A visita orientada Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima abrange três espaços expositivos de longa duração: <i>Hospital Real da Boa Nova; Memória e Novidade: Manuel Coelho Baptista de Lima e o Património Açoriano; e Os Homens, as Armas e a Guerra – da flecha ao Drone</i>. Na mesma, abordou-se a história do edifício, possivelmente o mais antigo hospital militar do mundo, evidenciando o seu papel na saúde, militar e civil, e estabelecendo uma relação com a história local e nacional. Salientou-se ainda a importância da obra de</p>		<p>4 sessões 58 participantes 1.º ciclo e indiferenciado</p>		

<p>Manuel Coelho Baptista de Lima, primeiro diretor do Museu de Angra do Heroísmo, enquanto homem da cultura e colecionador, que marcou indelevelmente a cultura terceirense. Por fim, ilustrou-se a evolução da tecnologia do armamento e a sua influência na Arte da Guerra, enfatizando-se o impacto do surgimento da pólvora, da importância da artilharia embarcada nos primórdios da expansão portuguesa e das vagas de inovação dos meios militares, associadas aos grandes conflitos globais, com expressão na história portuguesa e nas ilhas dos Açores, em particular.</p> <p>Museu Familiar <u>Na Mouche</u> Demonstração de tiro ao alvo</p>	<p>Manuel Martins Arco 3 Clube Desportivo de Tiro da Ilha Terceira Manuel Martins</p>	<p>Livre acesso 20 participantes</p>		
<p>Dinamização das exposições temporárias</p>				

<p>3.9. Dinamização da exposição Colecções e Museus: Da Curiosidade ao Conhecimento</p> <p>Museu Educativo Câmara dos Segredos</p> <p>Na visita a esta exposição, estabeleceu-se a relação entre o atual conceito de Museu e aquele que configurava os Gabinetes e Curiosidades que estiveram na sua origem, cujo espírito esta mostra configurou.</p> <p>3.10. Dinamização da exposição O Vôo do Açor 90 anos de aviação na Terceira</p> <p>Museu Educativo Voar ao Vento</p> <p>Visita orientada à exposição O Voo do Açor 90 anos de Aviação na Terceira, dando conta do significado histórico da efeméride assinalada e explorando as características do modelo aeronáutico do Açor, que permitem visualizar a evolução da aviação.</p> <p>3.11. Dinamização da exposição Simbologias</p> <p>Museu Educativo</p>	SE	<p>1 sessão 12 participantes 3.º ciclo</p> <p>4 sessões 47 participantes Pré-escolar</p>	<p>Sala Dacosta</p> <p>19 de setembro de 2020 a 21 de fevereiro de 2021</p> <p>Sala do Capítulo 03 de outubro de 2020 a 31 de janeiro de 2021</p>	
---	----	--	---	--

<p>Sinais de Fogo Visita orientada à exposição <i>Simbologias Dimas Simas Lopes</i> em que se explora a dimensão simbólica das obras que compõem as mostras Sinais da Matéria e Breviário Açoriano, contextualizando-as em termos de simbologia universal e da vivência regional do culto do Divino.</p>	SE	3 sessões 37 participantes Pré-escolar e público adulto	Carmina Galeria 09 de outubro de 2020 a 29 de maio de 2021	
<p>Museu Familiar Iconografia do Sagrado Ateliê de Pirogravura Visita orientada à exposição <i>Simbologias Dimas Simas Lopes</i>. Apresentação de modelos contemporâneos, inspirados em peças de estatuária religiosa, de tatuagens inspirados em peças de estatuária religiosa da autoria de Diana Gomes. Pirogravura em madeira de composição iconográfica.</p>	Diana Gomes Poison Tattoo	6 participantes Regime de inscrição individual	17 de abril	
<p>Bezerros Enfeitados Ateliê de flores de papel</p>	Conceição Gomes Junta de Freguesia do Porto Judeu CRAA	6 participantes Regime de inscrição individual	22 de maio	
<p>Museu Aberto Venham mais 5! Visita temática à hora do almoço, explicitando a relação intertextual que se estabelece entre as mostras <i>Sinais da Matéria e Breviário Açoriano</i>.</p>	SE	10 participantes	30 de abril 14 de maio	

<p>À Noite na Carmina Serão Literário Leitura encenada de poesia pelo Grupo de Teatro A Sala com a participação do público</p> <p>3.12. Dinamização da exposição <i>A Ilha Terceira em Tempos de Peste</i></p> <p>Museu Educativo Haja Saúde! Na visita a esta exposição, deram-se a conhecer os agentes que estiveram na origem de grandes surtos epidémicos que chegaram à ilha Terceira e das medidas que foram tomadas para as combater, estabelecendo-se relações com a atual situação pandémica e salientando-se a importância do cumprimento das medidas de segurança em vigor.</p> <p>Museu Aberto Inauguração: <i>Na Saúde e na Doença</i> comunicação sobre a história do medicamento e das farmácias</p> <p>Remédio Santo</p>	<p>João Neto</p>	<p>Regime de Inscrição Individual</p> <p>39 participantes Livre acesso</p> <p>sessões 121 participantes Pré-escolar, 1.º, 2º e 3.º ciclos</p> <p>40 participantes Regime de Livre Acesso</p>	<p>30 de maio</p> <p>10 de abril a 30 de outubro</p> <p>10 de abril</p>	
---	------------------	--	---	--

<p>Comunicação sobre as propriedades medicinais de espécies botânicas.</p> <p><i>Eterno Descanso I</i> Visita aos cemitérios do Livramento e da Conceição onde foram exploradas diferentes manifestações de arte funerária enquanto expressões artísticas e religiosas e testemunhos históricos.</p> <p><i>Eterno Descanso II</i> <i>Eterno Descanso III</i> Visita orientada às ruínas do Convento de Santo António dos Capuchos</p> <p>Museu Familiar <i>Caixas de Bom Olhado</i> Nesta oficina, revisitaram-se superstições e crendices associadas à saúde e criam-se caixas que incorporam símbolos e objetos considerados protetores, recorrendo a diferentes técnicas de bricolage.</p> <p><i>Saúde pelas Ervas</i> Oficina de hortas urbanas</p>	<p>Jácome de Bruges Maria de Fátima Nascimento</p> <p>Paulo Barcelos</p> <p>Pedro Parreira e Luís Borges</p> <p>Bianca Mendes CRAA</p>	<p>20 participantes</p> <p>14 participantes Regime de Livre Acesso</p> <p>13 participantes 15 participantes Regime de Livre Acesso</p> <p>10 participantes Regime de Inscrição Individual</p>	<p>01 de maio</p> <p>02 de outubro</p> <p>05 de junho 13 de julho</p> <p>12 de junho</p>	
--	--	---	--	--

<p>3.12. Dinamização da exposição <i>Extremophilarium</i></p> <p>Museu Educativo <i>Anéis de Saturno</i> Visita orientada à exposição em que se deu a conhecer o significado do nome da exposição e se dá a conhecer as diferentes formas de vida nela representadas, salientando a sua abordagem em termos artísticos. O conceito de resiliência transmitido é desenvolvido em ateliê, em que, recorrendo a massa de moldar de secagem rápida, se criam criaturas resistentes ao fogo ou ao frio.</p> <p>Museu Aberto Inauguração <i>Resistir, Adaptar e Persistir: a vida nos ambientes extremos</i> Comunicação sobre manifestações em nascentes termais terrestres, marinhas e das cavidades vulcânicas.</p> <p>Museu Familiar</p>	<p>Caritas Catarina Meneses</p> <p>SE</p> <p>Maria Dapkevicius</p>	<p>10 participantes Regime de Inscrição individual</p> <p>3 sessões 49 participantes 1.º ciclo</p>	<p>19 de junho</p> <p>24 de abril</p>	
---	---	---	---------------------------------------	--

<p>Zoom ateliê de microscopia para crianças onde se mostrou as potencialidades do microscópio e se deu a conhecer a estrutura celular de várias plantas.</p> <p>3.13. Dinamização da exposição Blood Red Luxury fotografia de Luís Godinho Museu Aberto Inauguração Conversa a duas vozes com Luís Godinho e Hugo Tiago</p> <p><i>Filmes à Lupa</i> Projeção do filme O Tesouro de Sierra Madre com comentário de por Hugo Tiago Projeção do filme Diamantes de Sangue com comentário de Hugo Tiago Projeção do filme Presas Brancas com comentário de Hugo Tiago</p> <p>3.14. Dinamização da exposição <i>Moda no Feminino</i> Museu Educativo Sem Aventura!</p>	<p>Eduardo Almeida</p> <p>Luís Godinho Hugo Tiago</p> <p>Hugo Tiago</p>	<p>8 participantes Regime de inscrição individual</p> <p>Total de cerca de 30 participantes Livre Acesso</p>	<p>29 de maio</p> <p>09 de junho</p> <p>23 de julho</p> <p>03 de setembro</p> <p>17 de setembro</p>	
---	---	--	---	--

<p>Na visita a esta exposição, demonstrou-se como a moda espelha a crescente afirmação da mulher na sociedade, mediante a simplificação e crescente pragmaticidade do vestuário, espelhando também as diferentes inovações tecnológicas em termos de materiais e técnicas de confeção.</p> <p>Museu Familiar <i>Venham mais 5!</i> visitas temáticas à hora do almoço Histórias de Moda</p> <p>Teias 3 Ateliê de tecelagem criativa em tear circular</p> <p>Fitness Aula de Zumba precedida de uma visita à exposição <i>Moda no Feminino Fora da Caixa</i>, explicitando a influência da roupa desportiva na evolução da moda casual.</p> <p>3.14. Dinamização da exposição Cavalos de Ferro Histórias Breves do Automóvel</p>	<p>SE</p> <p>Inci Köker-Milligan</p> <p>Heliodoro Silva</p>	<p>14 sessões 205 participantes Pré-escolar, 1.º e 3.º Ciclos, NEE e Público sénior</p> <p>13 participantes</p> <p>8 participantes</p> <p>15 participantes</p>	<p>22 de outubro a 16 de janeiro</p> <p>18 de novembro</p> <p>30 de outubro</p> <p>20 de setembro</p>	
--	---	--	---	--

<p>Museu Educativo Conta Km's Nesta visita a diferentes espaços expositivos do MAH, acompanhou-se a evolução dos meios de transporte terrestre e contam-se breves histórias associadas à mesma.</p> <p>Museu Aberto Inauguração O Museu como polo dinamizador de uma comunidade: o caso do Museu do Caramulo Comunicação do Diretor do Museu do Caramulo, via ZOOM</p> <p>Novas Tecnologias Energéticas E agora os Clássicos? Tertúlia sobre as evoluções tecnológicas em curso na área energética, equacionando o seu impacto no colecionismo de clássicos</p> <p><i>Mostra comentada de clássicos</i> Regime de livre acesso</p> <p>Museu Familiar Oficina de sobrevivência para Automobilistas</p>	<p>SE</p> <p>Tiago Gouveia</p> <p>Carla Costa</p>	<p>14 sessões 205 participantes Pré-escolar, 1.º e 3.º ciclos. Universidade, NEE e público sénior</p> <p>10 participantes Regime de Inscrição Individual</p> <p>8 participantes Regime de Inscrição Individual</p> <p>12 participantes</p>	<p>10 de julho a 31 de outubro</p> <p>10 de julho</p> <p>30 de outubro</p> <p>18 de setembro</p>	
--	---	--	--	--

<p>Na mesma, foram abordadas algumas regras básicas de segurança rodoviária e de “desempanagem” e exemplificadas tarefas úteis para o desempenho dos automobilistas, tais como interpretações dos símbolos do painel dos instrumentos, verificação dos níveis de água e do óleo do motor e mudanças dos pneus.</p> <p>Museu Junior <i>Pistas</i> Oficina familiar de construção de pistas de cartão.</p> <p>3.15. Dinamização da exposição Fear.Exodus.<i>Chaos.Fear!</i> Desenhos de Manoel Barbosa <u>Da Ordem do Caos: Corpo e Performance em Manoel Barbosa</u></p> <p>Museu Aberto Comunicação de Cláudia Madeira, Universidade Nova de Lisboa/Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Fernando Matos Oliveira, Universidade de Coimbra/Faculdade de Letras</p> <p>Inauguração</p>	<p>SE</p> <p>Cláudia Correia Fernando Matos Oliveira</p> <p>Manuel Barbosa Isabel Costa</p>	<p>Regime de Inscrição Individual</p> <p>6 participantes</p>	<p>24 de julho</p> <p>12 de novembro</p> <p>13 de novembro</p>	
--	---	--	--	--

<p><u>Zuurglm</u> Performance de Manoel Barbosa com a participação da atriz Isabel Costa e a colaboração do grupo de teatro residente do MAH, A SALA</p> <p>3. 16. Dinamização da exposição <i>I've been in love for 8 million years</i> Inauguração</p>	<p>A SALA</p> <p>Re-Act</p>	<p>12 participantes</p> <p>65 participantes</p>	<p>24 de setembro</p>	
---	-----------------------------	---	-----------------------	--

Outros eventos

As atividades listadas decorreram aproveitando sinergias existentes, que vão de encontro a propostas de colaboradores consideradas capazes de enriquecer a oferta cultural disponibilizada pelo Museu de Angra do Heroísmo e ir de encontro às necessidades e interesses do seu público.

<p>3.17. Outras atividades regulares</p> <p>3.17. 1.Venham mais 5! Visitas orientadas à hora do almoço</p> <p>3.17. 1. Pelo Mar, Terra e Ar</p> <p>3.17. 2. Símbolos de Fé</p> <p>3.17. 3. Histórias com cores</p> <p>3.17. 4. Pragas, Pestes e Curas</p> <p>3.17. 5. Histórias com Motor</p> <p>3.17. 6. Histórias de Matar a Sede</p> <p>3.17. 7. Histórias da Moda</p> <p>3.18. Conferências na Boa Nova</p> <p>3.18.1. Eles foram para Portugal uma guerra de dois irmãos</p> <p>3.18.2. Morro bem, salvem a Pátria ! Dúvidas e Certezas no homicídio de Sidónio Pais</p>	<p>Heliodoro Silva</p> <p>Ana Almeida</p> <p>Ana Almeida</p> <p>Carla Devesa</p> <p>Vítor do Castelo</p> <p>Vítor Brasil</p> <p>Ana Almeida</p> <p>Sérgio Veludo Coelho</p> <p>Jaime Regalado</p>	<p>15 de abril</p> <p>22 de abril</p> <p>06 de maio</p> <p>27 de maio</p> <p>16 de setembro</p> <p>21 de outubro</p> <p>18 de novembro</p> <p>06 de novembro</p> <p>15 de dezembro</p>	<p>Edifício de São Francisco</p> <p>Carmina GACDSL</p> <p>Edifício de São Francisco</p> <p>Edifício de São Francisco</p>	
---	---	--	---	--

<p>3.19. <u>Discos em Arquivo</u> <i>Programa de rádio onde se recuperam memórias musicais do RCA</i></p> <p>3.19. Outras atividades decorrentes da colaboração com entidades públicas e privadas que sejam consideradas de interesse relevante para a oferta cultural a disponibilizar pela instituição</p> <p>3.19.1 <u>Café Teatro</u></p> <p>3.19.1.1. <u>Nem tudo o que parece é!</u></p> <p>3.19.1.2. <u>A Falar Cobras e Lagartos</u></p> <p>3.19.1.3. <u>Mãe só há uma!</u></p> <p>3.20. <u>Noite dos Museus ! A Rota dos Museus</u> Conversa sobre Simbologias a 3 vozes com Dimas Simas Lopes, Ana Lúcia Almeida e Maria Assunção Melo</p>	<p>RCA</p> <p>A SALA</p> <p>MAH</p>	<p>Junho a dezembro</p> <p>16 de julho</p> <p>28 de outubro</p> <p>09 de dezembro</p> <p>15 de maio</p>	<p>NHMMCBL</p> <p>RCA</p> <p>Carmina! GACDSL</p> <p>Edifício de São Francisco</p> <p>Edifício de São Francisco Carmina GACDSL NHMMCBL</p>	
---	-------------------------------------	---	---	--

Livre Acesso a espaços expositivos e reservas do NHMMCBL e Edifício de São Francisco	Fado Bravo Óscar Reis António Neves			
Fados e Mornas com os Fado Bravo e Convidados				
3.21. Festival de Curtas de Artes Performativas de Angra do Heroísmo / 2ª edição	Cães de Mar	02 e 03 de julho	Carmina GACDSL NHMMCBL	
3.22. Políticas Museológicas	APOM DRC	09 de julho	Edifício de São Francisco	
3.23. A Música e o Mundo Encontros Sonoros do Atlântico	MAH	11 de setembro	Edifício de São Francisco	
3.24. Fuso Insular	Duplacena Horta Seca	19 de novembro	Carmina GACDSL	
3.25. A Canasta vai ao Museu!	Associação de Canasta da Ilha Terceira	18 de setembro	NHMMCBL	
3.26. Arquipélago de Escritores	MAH			
3.26.1. Da Rua Sésamo à Ladeira de São Francisco. Letras, versos e histórias do mundo editorial.				

<p>3.26.2. Entrevista a Katherine Vaz 3.26.3. Filhos da Madrugada</p>		03 de dezembro 04 de dezembro 05 de dezembro	Edifício de São Francisco	
---	--	--	---------------------------	--

3.15.**Visitas à Fortaleza de São João Baptista**

Perfil:

- . interesse pela história
- . gosto pelo património
- . aptidão física
- . gosto por atividades ao ar livre

A Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil foi visitada e os seus mais de quatrocentos anos de história revividos através das narrativas de guias do Museu de Angra do Heroísmo. O percurso iniciou-se no Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima, onde tem lugar uma explicação prévia, seguindo depois para o interior da Fortaleza.

(inclui visita ao Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima)

Frequência limitada a 15 pessoas por grupo

Agendamento através do telefone 295 218 383 ou do e-mail museu.angra.info@azores.gov.pt

3.16. Entidades com as quais se mantém colaboração				
Biblioteca Pública e Arquivo Regional Luís da Silva Ribeiro Bombeiros da Praia da Vitória Câmara Municipal da Praia da Vitória Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo Câmara Municipal de Angra do Heroísmo Casa de Saúde do Espírito Santo Centro de Apoio Regional ao Artesanato Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian Centro de Ciência de Angra do Heroísmo Centro de História de Aquém e Além-Mar Centro Paroquial da Terra Chã Cine-Clube da Ilha Terceira Clube de Jogo de Pau da ilha Terceira Clube de Rotários da Ilha Terceira Clube Desportivo de Tiro ao Arco da Ilha Terceira Clube de Golfe da Ilha Terceira Clube dos Oficiais da Base Aérea 4 Colégio e ATL Carrocel Comitê Organizador de Festas Internacionais na Terceira Companhia de Teatro Cães de Água				

<p> Consulado Português em New Bedford Direção Regional das Comunidades Direção Regional dos Assuntos Florestais Divertilaxia Escola Básica e Sec. Jerónimo Emiliano de Andrade Escola Básica e Secundária Tomás de Borba Escola Básica Ferreira Drumond Escola Profissional da Praia da Vitória Escola Secundária Vitorino Nemésio Fórum-Terceira/Grupo Susiarte/Expert Grupo de Teatro A Sala Hospital de Santo Espírito Heróis da Fruta Instituto Açoriano de Cultura Instituto Histórico da Ilha Terceira Irmandade de N.ª Sr.ª do Livramento Liga Portuguesa Contra o Cancro Medicangra Museu da Graciosa Museu da Marinha Museu de Santa Maria Museu do Pico Museu das Flores New Bedford Whaling Museum New Heritage Foundation </p>				
---	--	--	--	--

Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Santa Casa da Misericórdia da Praia da Vitória OneGreat Regimento de Guarnição N.º 1 Serviço Regional Proteção Civil e Bombeiros dos Açores Sindicato Democrático dos Professores dos Açores Universidade dos Açores Terceira Automóvel Clube Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo				
---	--	--	--	--

<p>3.17. Criação/manutenção de uma bolsa de colaboradores e voluntários</p> <p>Alexandra Félix Ana Brum Álvaro Monjardino Ana Simas Antero Ávila António Gracias António Neves Bianca Mendes Carlota Monjardino Cecília Melo Claudiana Cau Cristina Brum Edmundo Dias Sutello Eduarda Rocha Vieira Eduardo Dias Emanuel Félix Inês Bretão Inês Reis Graça Câmara Guida Fonseca Grinoalda Ávila Grupo de Teatro A SALA Gustaaf van Manen</p>				
--	--	--	--	--

<p>Grupo de Teatro Cães do Mar Humberto Furtado João Pedro Barreiros João Pinto Coelho Jorge Caravana Jorge Forjaz José Guilherme Reis Leite Luísa Garcia Luís Brum Luís Cardoso Luna Rocha Manuel Costa Manuel Martins Margarida Quinteiro Maria Aurélia Rocha Maria do Carmo Lima Mariana Almeida Mariana Barcelos Marta Bretão Marta Costa Óscar Reis Orest Grytsyuk Paulo Ávila e Sousa Paulo Estrela Pedro Horta Pedro Soares Branco</p>				
---	--	--	--	--

Peter Cay Roberto Lima Sílvia Teixeira Viorel Tirandu				
--	--	--	--	--

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais nos Açores (OE2)

Objetivos Operacionais:

Promover a recolha, tratamento e divulgação do Património Cultural e Imaterial (OP11)

Manter ou aumentar a divulgação das atividades culturais realizadas na RAA (OP9)

Base de dados Património Móvel Museus Regionais e de Ilha (OP5)

Programa 4: Gestão dos Acervos, Centro de Documentação e Informação

Projetos, Atividades e Rotinas

Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo
------------	----------------	-------------------------------	-------	-------

4.1. Elaboração de Regulamento Interno				
4.2. Implementação do Plano de Segurança - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Vigilância e Segurança - Elaboração e Apresentação de Relatórios de Manutenção e Segurança	Vítor do Castelo Gestores de Coleção Equipa de Museografia e Segurança	Quadros de Rotinas de Vigilância e Segurança. Produção de informações/documentos inerentes à aquisição de bens e serviços Relatórios de Manutenção e Segurança apresentados semanal e/ou mensalmente	MAH	
4.3. Implementação do Plano de Conservação Preventiva - Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Conservação Preventiva e de Organização de Reservas - Limpeza e Conservação do Acervo	Francisco Lima Magda Peres Gestores de Coleção Equipa de museografia e segurança	Quadros de Rotinas Relatórios sobre Medidas e Estado da Conservação Preventiva e Intervenções de Limpeza	MAH	

<p>4.4. Desenvolvimento do Plano de Incorporação e Inventariação</p> <p>- Revisão e Desenvolvimento de Rotinas e Procedimentos de Incorporação, Inventariação e Informatização</p>	<p>Carmelo Amarante</p>		<p>MAH</p>	
<p>- Inventariação retrospectiva e regularização de inventários</p> <p>- Inserção de novas fichas no Catálogo Coletivo de Museus (CCM)</p> <p>- Validação de fichas no CCM</p> <p>- Apresentação de relatórios mensais</p>	<p>Gestores de Coleção</p> <p>Equipa de Museografia e Segurança</p>			

<p>4.5. Organização e desenvolvimento do Centro de Documentação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Digitalização de documentos do espólio Francisco de Lacerda (1869-1934) e sua divulgação on-line – sítio <i>Cultura Açores</i> (continuação) - Organização física da sala de periódicos e das bibliotecas (continuação) - Inventariação e organização física do espólio documental de Manuel Coelho Baptista de Lima (continuação) - Catalogação de espécies bibliográficas 	<p>Vítor do Castelo</p> <p>Paulo Sousa Maria Fagundes</p>	<p>Digitalização de documentos e sua divulgação <i>on-line</i></p> <p>Registo de periódicos em base de dados e respetivo acondicionamento físico</p> <p>Registo em base de dados de todas as espécies bibliográficas que derem entrada no museu</p> <p>Continuação do registo em base de dados do espólio documental de Manuel Coelho Baptista de Lima</p> <p>Elaboração de Newsletter mensal com listagem das novas obras bibliográficas que deram entrada no</p>	<p>MAH</p>	
---	---	--	------------	--

		<p>museu</p> <p>Gestão de permutas com outras instituições</p> <p>Gestão de empréstimos e requisições de publicações</p> <p>Gestão de pedidos externos de cedência de imagens</p> <p>Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços</p> <p>Relatórios apresentados mensalmente</p>		
--	--	--	--	--

<p>4.6. Continuação das ações de:</p> <ul style="list-style-type: none"> - organização do arquivo físico gaveta a gaveta associada ao acondicionamento das espécies fotográficas; - organização do arquivo digital em ADC em ligação com a digitalização das imagens e o registo em Base de Dados FileMaker; - digitalização das espécies fotográficas; - registo e tratamento documental das imagens, espécies e coleções em Base de Dados FileMaker; - controlo das condições ambientais de conservação preventiva; - prestação de serviços de consulta e cedência de imagens em colaboração com o Centro de Documentação. 	<p>Vítor do Castelo Margarida Brito de Azevedo João Melo</p>		<p>MAH</p>	
---	--	--	------------	--

<p>4.7. Divulgação e Relações Exteriores</p> <p>- Rotinas de Divulgação:</p> <ul style="list-style-type: none"> .Elaboração da Agenda Mensal .Redação de notas informativas .Coordenação da elaboração de cartazes/programa .Atualização do sítio do Museu de Angra do Heroísmo <p>.Divulgação em plataformas sociais</p> <p>.Divulgação via mailing list</p> <p>.Artigos de divulgação do MAH</p>	<p>Ana Almeida</p> <p>Cecília Matos</p> <p>Cristina Brum</p> <p>Secretariado Maria Fagundes</p>	<p>Por atividade:</p> <p>Foi elaborada uma nota de imprensa e um cartaz/programa relativos a cada atividades.</p> <p>Nota de imprensa</p> <p>Cartaz/programa de atividades</p> <p>Foram realizadas 12 Agendas de atividades</p> <p>Foi feita a atualização diária do sítio do Museu</p> <p>Foi feita a atualização mensal do sítio da Cultura Açores</p> <p>Foi feita a manutenção diária da página do Facebook do MAH</p> <p>Todas as atividades foram alvo de divulgação via mailing list.</p>	<p>MAH</p>	
---	---	--	------------	--

	<p>Anahí M. Riera Jaime regalado</p> <p>Jaime Regalado</p>	<p>.Foram publicados 3 Cadernos de Conservação e Restauro</p> <p><i>O Pickelhaube e o Capacete de Espigão</i> Anahí Meyer Riera, 23 de março de 2021 Artigo (PDF)</p> <p><i>Ações de Conservação em património Militar de Artilharia</i> Anahí M. Riera; Jaime F. Regalado, 8 de janeiro de 2021 Artigo (PDF)</p> <p><i>Critérios de Intervenção em Património em Metal</i> Anahí M. Riera, 4 de novembro de 2020 Artigo (PD)</p> <p><i>Primórdios da arma de fogo portátil do Museu de Angra do Heroísmo: Arcabuz do Séc. XV,</i></p>		
--	--	--	--	--

	Carla Ferreira	in Atlântida – Revista de Cultura , Vol. LXVI, 2021, Jaime Regalado, Técnico Superior do MAH Artigo (PDF)		
	Ana Almeida	<i>Sobre Arte Contemporânea: Blood Red Luxury</i> , de Luís Godinho, in <i>Diário Insular</i> , ed. terça-feira, dia 13 de julho de 2021, Carla Ferreira, Técnica Superior do MAH Artigo (JPG)		
	Jorge Bruno	<i>Lugar Comum</i> , in <i>Açoriano Oriental</i> , ed. quinta-feira, 3 de junho de 2021, Ana Lúcia Gonçalves Almeida, Coordenadora do Serviço Educativo do MAH Artigo (PDF)		
		<i>"Novo Tempo Pandémico" na génese da exposição</i> , Entrevista do Diretor do Museu de Angra do Heroísmo, Jorge Augusto Paulus Bruno, in <i>Diário Insular</i> , ed. sexta-feira, 9 de abril de 2021 Artigo (PDF)		

<p>.Edição de materiais didáticos e informativos</p> <p>.Agendamento de visitas e ateliês para grupos escolares e outros: .Marcações de visitas</p> <p>.Cadastro dos grupos visitantes .Gestão e confirmação das participações nos diferentes ateliês e outros eventos dependentes de inscrição</p>	<p>Ana Almeida</p> <p>Mariana Pires Toste</p> <p>Mariana Pires Toste</p> <p>Débora Guilherme/Maria Fagundes</p> <p>Débora Guilherme</p>	<p>Guia de Observação de Aves https://museu-angra.azores.gov.pt/servico-educativo/materiais-didaticos/Catalogos-Aves/Catalogo-Aves.pdf</p> <p><i>Visita virtual Extremophilarum</i> 22 de junho de 2021 Youtube</p> <p><i>Visita virtual E o aço mudou o mundo</i> 22 de junho de 2021 Youtube</p>		
---	---	---	--	--

--	--	--	--	--

<p>.Envio de fotos das atividades realizadas aos responsáveis pelos grupos que participam nas diferentes atividades</p> <p>.Registo das cedências de espaços e materiais</p>				
--	--	--	--	--

Objetivo Estratégico: Melhorar a qualidade dos equipamentos culturais dos Açores (OE2)				
Objetivos Operacionais: Execução do plano de investimentos das Bibliotecas Públicas e Arquivos Regionais e dos Museus dependentes da DRaC (OP8)				
Programa 5: Serviços Administrativos e Manutenção de Instalações				
Projetos, Atividades e Rotinas				
Designação	Intervenientes	Indicador (s) e/ou Métrica(s)	Local	Custo

<p>5.1. Secretariado e Serviços Administrativos</p> <p>5.1.1. Previsão orçamental</p> <p>5.1.2. Administração de recursos humanos</p> <p>5.1.3. Secretariado: apoio à direção, gestão de eventos e expediente</p>	<p>Helena Silveira</p> <p>Mercês Teles</p> <p>Maria Fagundes</p>		MAH	
<p>5.2. Gestão do Sistema Informático e Comunicação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gestão de problemas correntes de funcionamento do equipamento informático e comunicações - Elaboração e atualização do cadastro do equipamento informático 	<p>Vítor do Castelo</p> <p>Vítor Oliveira</p> <p>João Aguiar</p>	<p>Apoio e produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços informáticos e de comunicações</p> <p>Cadastro atualizado</p>	MAH	

<p>5.3. Gestão de Instalações e Equipamentos:</p> <p>- Rotinas de manutenção e limpeza de instalações</p> <ul style="list-style-type: none"> .Edifício de S. Francisco .Igreja de Nossa Senhora da Guia .Núcleo de História Militar Manuel Coelho Baptista de Lima .Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes .Antiga Fábrica de Tabaco .Armazém da Canada de Belém .Ermida do Espírito Santo .Forte de S. Pedro (Biscoitos) .Império de S. Pedro .Artilharia instalada no Monte Brasil 	<p>Vítor do Castelo</p> <p>Mercês Teles</p> <p>Eleutério Pimentel</p> <p>Equipas de Segurança, Manutenção e Limpeza</p>	<p>Gestão de assistências técnicas aos equipamentos</p> <p>Atualização semanal da Agenda de Instalações e Equipamentos</p> <p>Inspeção mensal de todas as instalações</p> <p>Relatórios das vistorias de instalações</p> <p>Elaboração regular de informações, ofícios, orçamentos, processos de aquisição de bens e serviços e outra documentação</p>	<p>MAH</p>	
--	---	--	------------	--

<p>- Rotinas de manutenção dos sistemas de segurança (videovigilância, detecção de incêndios e extintores)</p> <p>- Rotinas semanais de manutenção das instalações elétricas e gerador</p> <p>- Substituição de estores de todo o edifício de S. Francisco que se encontram degradados (dependente de financiamento adicional da DRaC)</p> <p>- Reparação/substituição de diversas tomadas elétricas existentes no chão ao longo do edifício (dependente de financiamento adicional da DRaC)</p> <p>- Limpeza/manutenção do telhado do edifício de S. Francisco (financiamento adicional da DRaC)</p> <p>- Pinturas gerais do exterior de todo o edifício de S. Francisco e reparação/pintura de alvenarias e caixilharias de portas e janelas do Edifício de S. Francisco</p>			<p>MAH</p> <p>MAH</p> <p>MAH</p> <p>MAH</p>	<p>Não realizado (falta de verba)</p> <p>Não realizado (falta de verba)</p> <p>Realizado</p> <p>Não realizado (falta de verba)</p>
--	--	--	---	--

<p>(dependente de financiamento adicional da DRaC)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolução de infiltrações diversas (financiamento adicional da DRaC) - Outras reparações (financiamento adicional da DRaC) - Projeto global para requalificação estrutural do armazém da Canada de Belém (dependente de financiamento adicional da DRaC) - Manutenção do órgão histórico da Igreja de Nossa Senhora da Guia (financiamento adicional da DRaC) - Aquisição de película anti UV (dependente de financiamento adicional da DRaC) 			<p>MAH</p> <p>Edifício da Canada de Belém</p> <p>Igreja de Nossa Senhora da Guia MAH</p>	<p>Realizado</p> <p>Realizado</p> <p>Não realizado (falta de verba)</p> <p>Foi realizada intervenção pontual pelo organeiro Dinarte Machado Não realizado</p>
--	--	--	--	---

- Alojamento do avião Fiat G91 (financiamento adicional da DRaC)				Realizado
- Fornecimento e montagem de filtros de ar e pintura de canocópia do gerador			MAH	Realizado
- Galerias STT – resolução de infiltrações			MAH	Realizado
- Pátio superior à Sala Scneider Canet			MAH	Realizado

5.4. Gestão de Equipamentos Audiovisuais - Gestão de problemas correntes de funcionamento - Atualização de cadastro	João Melo Vítor Oliveira	Produção de informações inerentes à aquisição de bens e serviços Cadastro atualizado até 30 de novembro	MAH	
--	-----------------------------	---	-----	--

5.1.1.4. Contratos de prestação de serviços

Entidade	Tipo de serviço	Custo	Data início	Data termo	Obs.
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo	Manutenção dos extintores	€ 306,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	27 abr. 1994	Aut. renovável por períodos de 1 ano	Efetuada Adenda a 01 jan. 2011
SERVIEL – Serviços e Vigilância Eletrónica Lda.	Manutenção do sistema de deteção automática de intrusão	€ 1.123,53/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	1 jan. 2021	31 dez. 2023 (Aut. renovável até três anos)	

João Fernando Aguiar Silveira Sousa	Manutenção da instalação elétrica	€ 940,00/mês (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2021	31 dez. 2023 (Aut. renovável até três anos)	
PEST CONTROL - Carreiro & Cavaco Desinf., Lda.	Desinfestação do acervo - área de têxteis	€ 940,73/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	08 mar. 2006	Aut. renovável nos meses mar. e set.	
ThyssenKrupp Elevadores	Manutenção dos ascensores	€ 1.320,00/semestre (+ IVA à taxa legal em vigor)	24 nov. 1997	Prorrogável por períodos de 3 anos	
SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. - Grupo EDA	Manutenção do grupo gerador	€ 830,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2020	31 dez. 2022 (Aut. renovável até três anos)	Pago pelo Plano da DRaC

**5.1.1.5. Contratos de prestação de serviços - Núcleo Museológico Manuel Coelho Baptista de Lima
(Antigo Hospital Militar da Boa Nova)**

Entidade	Tipo de serviço	Custo	Data início	Data termo	Obs.
Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo	Manutenção de extintores e carretéis de incêndio	€ 138,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	1 jan. 2019	31 dez. 2021 (Aut. renovável até três anos)	
ThyssenKrupp Elevadores	Manutenção do elevador	€ 720,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2019	31 dez. 2021 (Aut. renovável até três anos)	

SEGMA - Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda. - Grupo EDA	Assistência a sistema AVAC e bombas de água	€ 1.000,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2019	31 dez. 2021 (Aut. renovável até três anos)	
Teletrónica	Assistência ao sistema automático de deteção de incêndios	€ 366,00/ano (+ IVA à taxa legal em vigor)	01 jan. 2019	31 dez. 2021 (Aut. renovável até três anos)	

Cronograma de Atividades do Museu de Angra do Heroísmo - 2021

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS				
Exposição	Vigência	Responsável	Observações	Concretização
Sala Dacosta				
<u>Coleções e Museus: Da Curiosidade ao Conhecimento</u>	19 setembro 2020 a 21 de fevereiro 2021	Margarida Azevedo		Concretizado
<u>Extremophilarum</u>	24 de abril a 27 de junho	Francisco Lima	Colaboração: Mariana Ramos	Concretizado
<u>Cavalos de Ferro Histórias Breves do Automóvel</u>	10 de julho a 31 de outubro	Vítor do Castelo	Colaboração: Rafael Barcelos	Concretizado
<u>Fear. Exodus. Chaos Nothing. Fear Desenhos de Manoel Barbosa</u>	13 de novembro 2021 a 20 de fevereiro 2022	Francisco Lima	Colaboração: Manoel Barbosa	Concretizado
Sala do Capítulo				
<u>O Voo do Açor 90 Anos do Campo de Aviação da Achada</u>	03 de outubro de 2020 a 31 de janeiro de 2021	Heliodoro Silva	Colaboração: Manuel Martins	Concretizado
<u>A Ilha Terceira em Tempos de Peste</u>	10 de abril a 03 de outubro	Carla Devesa Rodrigues		Concretizado
<u>Moda Feminina no Século XX Fora da Caixa</u>	23 de outubro 2021 a 16 de janeiro 2022	Cátia Sousa		Concretizado
Carmina Galeria de Arte Contemporânea Dimas Simas Lopes				

<u>Simbologias exposição de pintura de Dimas Simas Lopes</u>	09 de outubro 2020 a 29 de maio de 2021	Assunção Melo Francisco Lima Inês Machado	Colaboração: Dimas Simas Lopes	Concretizado
<i>Enrique Valero</i>	10 de junho a 11 de setembro	Francisco Lima Inês Machado		Substituída por
<u>Blood Red Luxury Fotografia de Luís Godinho</u>	09 de junho a 18 de setembro 2021	Francisco Lima Inês Machado	Colaboração: Luís Godinho	
<u>I have been in love for 8 million years</u> <u>Re act Contemporary 2021</u>	24 de setembro a 15 janeiro 2022	Francisco Lima Inês Machado	Colaboração: Paulo Ávila	Concretizado
MOSTRAS				
Artes de Guerra				
Exposição	Vigência	Responsável	Local	Observações
<u>Senhor da Guerra</u> Mostra de escultura de José Nuno da Câmara Pereira	Outubro 2020 a janeiro de 2021	Ana Almeida	NHMMCBL	Concretizado
<u>Os Pilotos do Vento Divino</u> Mostra de um fato de piloto <i>kamikaze</i>	Março a junho de 2021	Joana Freitas		Concretizado
<u>Novos Tempos / Velhas Soluções</u> Mostra armadura de trincheira alemã	16 de novembro a fevereiro 2022	Joana Freitas		Concretizado
Museu Adentro				
Exposição	Vigência	Responsável	Local	Observações
<u>Santa Bárbara uma escultura de Maline no MAH</u>	08 de maio a setembro	Francisco Lima	Igreja de Nossa Senhora da Guia Capela dos Terceiros	Concretizado
<u>Nove séculos de Amoedação Portuguesa</u> Coleção de moedas de Luís Filipe Thomaz 1ª Parte	1 de julho a 09 de dezembro	Carla Ferreira	<i>Do Mar e da Terra... uma mostra no Atlântico</i>	Concretizado

<u>Ex-votos Arte de Fé</u>	16 de outubro a janeiro 2022	Francisco Lima	Igreja de Nossa Senhora da Guia Sacristia	Concretizado
<u>A numerária da china e das suas dependências culturais</u> Coleção de moedas de Luís Filipe Thomaz 2ª Parte	10 de dezembro a março 2022	Carla Ferreira	<i>Do Mar e da Terra... uma mostra no Atlântico</i>	Concretizado
Vitrine de Curiosidades				
Exposição	Vigência	Responsável	Local	Observações
<u>Cachimbo Africano</u>	8 de Dezembro de 2020 a 12 de Janeiro de 2021	Carla Devesa Rodrigues	Edifício de São Francisco Memórias	Concretizado
<u>Massajador Vibratório</u>	12 de Janeiro a 07 de Fevereiro			
<u>Mascarados de Veneza</u>	09 de Fevereiro a 07 de Março			
<u>Fantasia Infantil</u>	09 de Março a 11 de Abril			
<u>Reprodutor a Stencil</u>	13 de abril a 08 de maio	Joana Freitas		Concretizado
<u>Adaga</u>	04 de maio a 06 de junho			
<u>Busto Prof. Aníbal Bettencourt</u>	08 de junho a 06 de julho			
<u>Filtro de Água</u>	06 de julho a 08 de agosto			
<u>Heliógrafo</u>	09 de agosto a 04 de setembro			
<u>Bóia</u>	07 de setembro a 10 de outubro			
<u>Caixa de Música</u>	12 de outubro a 07 de novembro			
<u>Máquina Registradora</u>	09 de novembro a 05 de dezembro			
<u>Medalha de Vitorino Nemésio</u>	07 de dezembro a 9 de janeiro de 2022			

MUSEU AFORA: Exposições Itinerantes				
Exposição	Local	Vigência	Responsável	Observações
<u>Aquedutos: Água e Património</u> <u> Fotografia de Pedro Inácio</u>	Museu da Graciosa	Até 7 de fevereiro de 2021	Coordenação: Carmelo Amarante	Concretizado
<u>CONCORDE: Mais rápido que o som...</u>	Aerogare civil das Lajes	2 de junho a 27 de setembro de 2021	Coordenação: Heliodoro Silva	Concretizado
<u>Os Pilotos do Vento Divino</u> Mostra de um fato de piloto <i>kamikaze</i>		Março a junho	Coordenação: Cátia Sousa	Concretizado
<u>Poder e Tradição</u> Mostra de uma jambiya Aseeb do Iémen		5 julho a 13 dezembro	Coordenação: Cátia Sousa	Concretizado
<u>Aquedutos: Água e Património</u> <u> Fotografia de Pedro Inácio</u>		Museu das Flores	18 de maio a 23 de agosto	Coordenação: Carmelo Amarante
<u>O2 (Oásis + Oceano)</u> Fotografia de Nuno Sá	Academia da Juventude e das Artes da Ilha Terceira	25 junho a 08 de outubro	Coordenação: Carmelo Amarante	Concretizado
<u>Peças com História</u>		29 outubro a 14 de novembro	Coordenação: Carmelo Amarante	Concretizado

Atividades de Dinamização				
Janeiro				
Não foram realizados eventos devido às restrições da Covid-19				
Fevereiro				
Não foram realizados eventos devido às restrições da Covid-19				
Março				
Não foram realizados eventos devido às restrições da Covid-19				
Abril				
Atividade	Rúbrica / Exposição	Data / local	Responsável	Observações
<u>Olhó Passarinho Ateliê de Mobiles</u>	Museu Junior	6 Serviço Educativo	Realização: Serviço Educativo	Concretizado
<u>Páscoa Conventual Ateliê de doçaria</u>	Museu Junior	8 Serviço Educativo	Realização: Serviço Educativo	Concretizado
A APOM nos Açores Encontro Web	Museu Aberto	9 Gabinete do Diretor Online	Coordenação: MAH Participação: João Neto Diretor Regional Diretores dos Museus Técnicos dos Museus Público em geral	Concretizado
<u>A Ilha Terceira em Tempos de Peste Inauguração Pandemias e Políticas ao longo da história Comunicação</u>	Museu Aberto <i>A Ilha Terceira em Tempos de Peste</i>	10 Sala do Capítulo Auditório do MAH	Coordenação: Carla Devesa Rodrigues Colaboração: João Neto	Concretizado
<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	11 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado

<u>Venham mais 5! Pelo Mar, Terra e Ar!</u> Ciclo de visitas orientadas à hora do almoço	Museu Educativo Acervo do MAH	15 Diferentes momentos expositivos	Realização: Heliodoro Silva	Concretizado
<u>Iconografia do Sagrado Ateliê de Pirogravura</u>	Museu Familiar <i>Simbologias</i>	17 Carmina Galeria de Arte Contemporânea DMS	Colaboração: Diana Gomes	Concretizado
<u>Domingos com Música Concerto</u> Inauguração do espaço interpretativo do coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	18 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Dia Internacional dos Monumentos e Sítios
<u>Venham mais 5! Símbolos de Fé</u> Ciclo de visitas orientadas à hora do almoço	Museu Educativo <i>Simbologias</i>	22 Carmina Galeria de Arte Contemporânea DMS	Realização: Ana Almeida	Concretizado
<u>Extremophilarium Inauguração Os Extremófilos dos Açores Comunicação</u>	Museu Aberto <i>Extremophilarium</i>	24 Sala Dacosta Auditório do MAH	Colaboração: Maria Dapkevicius UA	Concretizado
<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	25 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
<u>À Noite na Carmina Poesia na Galeria</u> Serão Literário	Museu Aberto <i>Simbologias</i>	30 Carmina Galeria de Arte Contemporânea DMS	Colaboração: A Sala Convidados	Concretizado

Maio				
Atividade	Rúbrica / Exposição	Data / local	Responsável	Observações
<u>Eterno Descanso Visita ao cemitério da Conceição e do Livramento</u>	Museu Aberto <i>A Ilha Terceira em Tempos de Peste</i>	1 Sala do Capítulo	Colaboração: Paulo Barcelos	Concretizado
<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	2 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
<u>Venham mais 5! Histórias com Cores</u> Ciclo de visitas orientadas à hora do almoço	Museu Educativo Acervo do MAH	6 Diferentes momentos expositivos do Edifício de São Francisco	Realização: Ana Almeida Health to Go	Concretizado
<u>Museu Adentro</u> <u>Santa Bárbara: uma escultura de Malines nos Açores Inauguração</u> <u>A Escultura de Malines o expoente da estatuária do Séc. XV / XVI Comunicação</u>	Museu Aberto <i>Museu Adentro</i>	8 Igreja de Nossa Senhora da Guia Capela dos Terceiros	Coordenação: Francisco Lima Colaboração: Vergílio Scheneider Colecionador	Concretizado
<u>Açores, Riqueza Minha Ateliê de bilhetes postais</u>	Museu Familiar Simbologias	8 Carmina Galeria de Arte Contemporânea DMS	Colaboração: Diana Gomes	Concretizado
<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	9 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
<u>A Rota do MAH Noite dos Museus</u>	Museu Aberto Acervo do MAH	15 Edifício de São Francisco Carmina Galeria de Arte	Colaboração: FADO BRAVO Dimas Simas Lopes	Concretizado

		Contemporânea DMS NHMMCBL	Assunção Melo	
<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	16 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
<u>Ensinar com o Património encontro web</u>	Museu Aberto	20 Online	Coordenação: Escola Profissional de Arqueologia	Concretizado
<u>Bezerras Enfeitados Ateliê de flores de papel</u>	Museu Familiar <i>Simbologias</i>	22 Carmina Galeria de Arte Contemporânea DMS	Colaboração; Conceição Gomes CRAA Junta de Freguesia do Porto Judeu	Concretizado
<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	23 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
<u>Venham mais 5! Pragas, pestes e curas...</u> Ciclo de visitas orientadas à hora do almoço	Museu Educativo <i>A Ilha Terceira em Tempos de Peste</i>	27 Diferentes momentos expositivos do Edifício de São Francisco e Gabinete Henrique Flores	Realização: Carla Devesa Health to Go	Concretizado
<u>Paladares e Sabores com História Lançamento de livro de culinária histórica</u>	Museu Aberto <i>Simbologias</i>	28 Carmina Galeria de Arte Contemporânea DMS	Colaboração: IAC Carla Devesa José Luís Neto	Concretizado
<u>Zoom Ateliê de microscopia</u>	Museu Familiar <i>A Ilha Terceira em Tempos de Peste Extremophilium</i>	29 Sala do Capítulo Sala Dacosta	Colaboração: Eduardo Almeida ESJEA	Concretizado

<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	30 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
---	--	---	---	---------------------

Junho				
Atividade	Rúbrica / Exposição	Data / local	Responsável	Observações
<u>Ultramar Visita orientada para antigos combatentes</u>	Museu Educativo Acervo do MAH	3 NHMMCBL	Realização: Ricardo Rocha Jaime Regalado	Concretizado
<u>Eterno Descanso II Visita orientada às ruínas do convento de santo António dos Capuchos</u>	Museu Aberto <i>A Ilha Terceira em Tempos de Peste</i>	5 Sala do Capítulo	Colaboração: Pedro Parreira Paulo Mendonça	Concretizado
<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	6 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
<u>Blood Red Luxury Fotografia de Luís Godinho Inauguração</u>	Museu Aberto <i>Luís Godinho</i>	9 Carmina Galeria de Arte Contemporânea DMS	Coordenação: Francisco Lima Inês Machado Colaboração: Luís Godinho	Concretizado
<u>Caixas de Bom Olhado Ateliê de mezinhas e crenças tradicionais</u>	Museu Familiar <i>A Ilha Terceira em Tempos de Peste</i>	12 Sala do Capítulo	Colaboração: Bianca Mendes CRAA	Concretizado
<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	13 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado

<u>Saúde pelas Ervas Ateliê de cultura em varandas</u>	Museu Familiar <i>A Ilha Terceira em Tempos de Peste</i>	19 Serviço Educativo	Colaboração: Catarina Meneses Cáritas da Ilha Terceira	Concretizado
<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	20 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
<u>Na Mouche II Demonstração de tiro ao arco</u>	Museu Radical Acervo do MAH	26 NHMMCBCL	Colaboração: Arco 3 Manuel Martins	Concretizado
<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	27 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
<u>Museu Jurássico Oficina de paleontologia para crianças</u>	Museu Júnior Acervo do MAH	30 Serviço Educativo	Realização: Serviço Educativo Colaboração: Margarida Azevedo	Concretizado

Julho				
Atividade	Rúbrica / Exposição	Data / local	Responsável	Observações
<u>Nove séculos de amoeação Portuguesa Inauguração</u> <u>Eu e a Minha coleção de moedas Comunicação</u>	Museu Aberto <i>Do Mar e da Terra... Uma história no Atlântico</i>	1 Coro da Igreja Nossa Senhora da guia	Colaboração: Luís Filipe Thomaz	Concretizado
<u>Festival de Curtas de Artes Performativas '21 2ª Edição</u>	Museu Aberto	1 a 3	Realização: Alpendre Grupo de Teatro Companhia de Teatro <i>Cães do Mar</i>	Concretizado
<u>Eterno Descanso III Visita orientadas às ruínas do convento de santo António dos Capuchos</u>	Museu Aberto <i>A Ilha Terceira em Tempos de Peste</i>	3 Sala do Capítulo	Realização: Pedro Parreira Luís Borges	Concretizado
<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	4 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
<u>Conversa a 3 Políticas Museológicas</u>	Museu Aberto	9 Auditório MAH	Colaboração: João Neto Ricardo Tavares Moderação: Jorge Paulus Bruno	Concretizado
<u>Cavalos de Ferro Inauguração</u> <u>O museu como polo Dinamizador de uma Comunidade: o caso do museu do Caramulo Comunicação</u>	Museu Aberto <i>Automóveis na Ilha Terceira</i>	10 Sala Dacosta Auditório MAH	Coordenação: Vítor do Castelo Colaboração: Tiago Gouveia Museu do Caramulo	Concretizado

<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	11 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
<u>Nem tudo o que parece é... À Noite na Carmina</u> <u>Café Teatro</u>	Museu Aberto	16 Carmina Galeria de Arte Contemporânea DMS	Colaboração: A SALA	Concretizado
<u>Encontrar o Norte Oficina de náutica</u>	Museu Familiar <i>Do Mar e da Terra...uma história no Atlântico</i>	17 Auditório do MAH	Realização: Heliodoro Silva	Concretizado
<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	18 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
<u>O Tesouro da Sierra Madre</u> <u>Filmes à Lupa projeção comentada de filmes por Hugo Tiago</u>	Museu Aberto <i>Blood Red Luxury</i>	23 Carmina Galeria de Arte Contemporânea DMS	Colaboração: Hugo Tiago	Concretizado
<u>Pistas de Cartão Oficina de reutilização de materiais</u>	Museu Familiar <i>Automóveis na Ilha Terceira</i>	24 Serviço Educativo	Coordenação: Serviço Educativo	Concretizado

Agosto				
Atividade	Rubrica/ Exposição	Data / local	Responsável	Observações

Setembro				
Atividade	Rúbrica / Exposição	Data / local	Responsável	Observações
<u><i>Diamantes de Sangue</i></u> <u>Filmes à Lupa projeção comentada por Hugo Tiago</u>	Museu Aberto <i>Blood Red Luxury</i>	3 Carmina Galeria de Arte Contemporânea DSL	Colaboração: Hugo Tiago	Concretizado
<u><i>Dito no Vento</i></u> <u>Oficina de construção de papagaios de papel</u>	Museu Júnior	4 Serviço Educativo	Colaboração: Tiago Fortuna	Concretizado
<u><i>A Peste de 1908 e a Atual Pandemia: Medos e Atitudes comportamentais semelhantes</i></u> <u>Comunicação</u>	Museu Aberto <i>A Ilha Terceira em Tempos de Peste</i>	11 Auditório MAH	Colaboração: Carlos enes	Concretizado
<u><i>A Música e o Mundo Encontros sonoros do Atlântico</i></u> <u>Concerto de órgão com obras de Francisco Lacerda e outros</u>	Museu Aberto	11 Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
<u><i>Venham mais 5! Histórias com Motor</i></u> <u>Visitas temáticas à hora do almoço</u>	Museu Educativo Acervo do MAH	16 Edifício de São Francisco e Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Miguel Azevedo Miguel Figueira Rafael Barcelos Health to Go	Concretizado

<p><u>Presas Brancas</u> <u>Filmes à Lupa projeção comentada por Hugo Tiago</u></p>	<p>Museu Aberto <i>Blood Red Luxury</i></p>	<p>17 Carmina Galeria de Arte Contemporânea DSL</p>	<p>Colaboração: Hugo Tiago</p>	<p>Concretizado</p>
<p><u>A Canasta vai ao Museu!</u> <u>Visita orientada e Torneio</u></p>	<p>Museu Aberto</p>	<p>18 NHMMCBL</p>	<p>Colaboração: Confraria da Canasta da Terceira</p>	<p>Concretizado</p>
<p><u>Oficina de sobrevivência para automobilistas</u></p>	<p>Museu Familiar <i>Cavalos de ferro</i></p>	<p>18 Serviço Educativo</p>	<p>Colaboração: Carla Costa</p>	<p>Concretizado</p>
<p><u>I Have Been in Love for 8 Million Years</u> <u>Re Act Contemporary 2021</u> <u>Inauguração</u></p>	<p>Museu Aberto <i>Re-Act</i></p>	<p>24 Carmina Galeria de Arte Contemporânea DSL</p>	<p>Coordenação: Francisco Lima Inês Machado Colaboração: Paulo Ávila</p>	<p>Concretizado</p>

Outubro				
Atividade	Rúbrica / Exposição	Data / local	Colaboração	Observações
<u>Concerto comemorativo do Dia Mundial da Música Temporada Cultural 2021</u>	Museu Aberto 10 anos do restauro do órgão histórico de NSG 5 anos de organista residente Inauguração do espaço interpretativo do coro Obras de Francisco Lacerda	1 Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen Família Lacerda	Dia Mundial da Música Concretizado
<u>Remédio Santo II Comunicação</u>	Museu Aberto <i>A Ilha Terceira em Tempos de Peste</i>	2 Auditório MAH	Colaboração: Jácome de Bruges Bettencourt Maria de Fátima Nascimento	Concretizado
<u>Evento Academia do Bacalhau</u> <u>Doação de cadeira de rodas</u>	Museu Aberto	9 Auditório MAH	Colaboração: Academia do Bacalhau	Concretizado
<u>Museu Adentro</u> <u>Ex Voto Arte de fé</u> <u>Inauguração</u>	Museu Aberto Acervo do MAH	16 Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Jácome de Bruges Bettencourt	Concretizado
<u>Domingos com Música Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	17 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
<u>Venham mais 5! Histórias de Matar a Sede</u> <u>Visitas temáticas à hora do almoço</u>	Museu Educativo Ribeira dos Moinhos Edifício de São Francisco Acervo do MAH	21 Edifício de São Francisco	Colaboração: Vitor Brasil Health to Go	Concretizado

<p><u>Moda Feminino do Século XX - Fora da Caixa Inauguração</u></p> <p><u>BEGS&BAGS Comunicação</u></p>	<p>Museu Aberto <i>Moda no Feminino</i></p>	<p>23 Sala do Capítulo Auditório MAH</p>	<p>Coordenação: Cátia Sousa Colaboração: BEGS&BAGS Joana Ávila</p>	<p>Concretizado</p>
<p><u>A Falar Cobras e Lagartos Café Teatro</u></p>	<p>Museu Aberto</p>	<p>28 Auditório MAH</p>	<p>Colaboração: A Sala</p>	<p>Concretizado</p>
<p><u>Teias 3 Ateliê tecelagem em teares circulares</u></p>	<p>Museu Familiar Acervo do MAH</p>	<p>30 Serviço Educativo</p>	<p>Coordenação: Serviço Educativo Colaboração: Inci Köker-Milligan</p>	<p>Concretizado</p>
<p><u>Novas Tecnologias Energéticas E agora os Clássicos?</u> <u>Tertúlia sobre as evoluções tecnológicas</u> <u>Mostra comentada de clássicos</u></p>	<p>Museu Aberto <i>Cavalos de Ferro Histórias Breves do Automóvel</i></p>	<p>30 Auditório MAH Igreja Nossa Senhora da Guia</p>	<p>Colaboração: Adriano Pontes Carlos Pereira João Santos</p>	<p>Concretizado</p>
<p><u>Domingos com Música Concerto</u></p>	<p>Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais</p>	<p>31 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia</p>	<p>Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados</p>	<p>Concretizado</p>

Novembro				
Atividade	Rúbrica / Exposição	Data / local	Responsável	Observações
<u>Eles foram para Portugal - uma Guerra de Dois Irmãos 1828-1834.</u> <u>Comunicação</u>	Museu Aberto <i>Do Mar e da Terra... um História no Atlântico</i>	6 Auditório do MAH	Colaboração: Sérgio Veludo Coelho	Concretizado
<u>Da ordem do Caos: Corpo e performance em Manoel Barbosa </u> <u>Comunicação</u>	Museu Aberto FEAR.EXODUS. CHAOS. NOTHING.FEAR	12 Sala Dacosta	Colaboração: Cláudia Madeira Fernando Matos Oliveira	Concretizado
<u>ZUURGLM</u> <u>Performance de Manoel Barbosa</u> <u>FEAR.EXODUS.CHAOS.NOTHING.FEAR</u> <u> Desenhos de Manoel Barbosa</u> <u>Inauguração</u>	Museu Aberto FEAR.EXODUS. CHAOS. NOTHING.FEAR	13 Sala Dacosta	Colaboração: Manoel Barbosa Isabel Costa Grupo de Teatro A Sala Coordenação: Francisco Lima	Concretizado
<u>Domingos com Música </u> <u>Concerto</u>	Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais	14 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia	Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados	Concretizado
<u>Venham mais 5! Histórias de Moda</u> <u>Visitas temáticas à hora do almoço</u>	Museu Educativo <i>Moda Feminina no Século XX Fora da Caixa</i>	18 Edifício de São Francisco	Realização: Cátia Sousa Health to Go	Concretizado
<u>Fuso Insular</u> <u>Mostra de video-arte dos Açores</u>	Museu Aberto <i>Re_Act</i>	19 e 20 Carmina Galeria	Colaboração: DuplaCena	Concretizado
<u>Fitness Aula de Zumba</u>	Museu Radical <i>Moda Feminina no Século XX Fora da Caixa</i>	20 Serviço Educativo	Colaboração: Heliodoro Silva	Concretizado

<p><u>Dourar a Talha Ateliê de talha dourada</u></p>	<p>Museu Familiar <i>Moda Feminina no Século XX Fora da Caixa</i></p>	<p>27 Serviço Educativo</p>	<p>Colaboração: CADA Sílvia Luís</p>	<p>Concretizado</p>
<p><u>Domingos com Música Concerto</u></p>	<p>Museu Aberto Ciclo de concertos dominicais</p>	<p>28 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia</p>	<p>Colaboração: Gustaaf van Manen e convidados</p>	<p>Concretizado</p>

Dezembro				
Atividade	Rúbrica / Exposição	Data / local	Responsável	Observações
<u>Ateliê de Sevilhanas e Flamenco</u>	Museu Familiar <i>Moda Feminina no Século XX Fora da Caixa</i>	1 Serviço Educativo	Colaboração: João Lara Health2Go	Concretizado
<u>Arquipélago de Escritores</u> <u>Entrevista a Hugo Tiago</u>	Museu Aberto	3 a 5 Auditório do MAH	Coordenação: Sara Leal	Concretizado
<u>Arquipélago de Escritores</u> <u>Entrevista a Katherine Vaz</u>			Colaboração: Christopher Cerf Hugo Tiago Andreia Fernandes Katherine Vaz Anabela Mota Ribeiro Nuno Costa Santos	
<u>Arquipélago de Escritores</u> <u>Lançamento com Anabela Mota Ribeiro</u>				
<u>Maquinetas de Presépio </u> <u>Ateliê de presépios</u>	Museu Familiar	4 Serviço Educativo	Colaboração: Gabriela Motta Faria CRAA	Concretizado
Urban Sketchers Encontro/ Desenhar escultura	Museu Aberto Igreja de Nossa Senhora da Guia	4 Edifício de São Francisco Igreja Nossa Senhora da Guia	Coordenação: Manuel Martins	Concretizado
<u>Mãe há só uma!</u> <u>Café Teatro</u>	Museu Aberto	9 Auditório do MAH	Colaboração: A Sala	Concretizado
<u>Maternidade 3D</u> <u>Encontro de educação para a Saúde</u>	Museu Aberto	10 Auditório do MAH	Colaboração: A Sala Cátia Oliveira Patrícia Leal	Concretizado

<p><u>A numerária da China e das suas dependências culturais</u> <u>Mostra e Comunicação de Luís Filipe Thomaz</u></p>	<p>Museu Aberto</p>	<p>10 Coro da Igreja de Nossa Senhora da Guia</p>	<p>Colaboração: Luís Filipe Thomaz</p>	<p>Concretizado</p>
<p><u>“Morro bem, salvem a Pátria!”</u> <u>Comunicação</u></p>	<p>Museu Aberto <i>Conferências na Boa Nova</i></p>	<p>15 NHMMCBL</p>	<p>Realização: Jaime Regalado</p>	<p>Concretizado</p>
<p><u>Silhuetas</u> <u>Ateliê de expressão plástica</u></p>	<p>Museu Familiar FEAR.EXODUS. CHAOS. NOTHING.FEAR</p>	<p>18 Serviço Educativo</p>	<p>Realização: Serviço Educativo</p>	<p>Concretizado</p>